

# DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE  
DIRECTOR: SILVIO SILVA

Madeira

QUARTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO 1988  
ANO 112.º — N.º 36.717 — PREÇO 45\$00



## Oposição abandonou o debate Assembleia Regional começou a discutir o Plano e Orçamento para 1988

Sob um clima de acesa controvérsia, que culminou com o abandono maciço da oposição, teve início na manhã de ontem, no Parlamento madeirense, o debate sobre o Plano e Orçamento para a Região em 1988, que se prolongará até amanhã com o programa final dos trabalhos. Após uma hora de discussão, os partidos da minoria foram unâmes em considerar discriminatória a forma como ficara estabelecida a distribuição dos temas, alegando diversos pontos fundamentais que, nas

diferentes opiniões, «ultrapassam as regras democráticas». Críticas à cobertura televisiva, directa e integral, das sessões propostas para aná-lise dos documentos, seguiram-se à posição generalizada da minoria de que «estamos perante um decreto legislativo regional e não uma proposta de resolução, havendo por isso uma forma distinta de observar a questão».

Ricardo Vieira considerou que «estamos perante uma situação anti-constitucional,

anti-regimental (o PSD força a inclusão, nos tempos de intervenção, dos pedidos de esclarecimentos e protestos) e anti-democrática (oposição em 85 dispôs de 169 minutos; em 86 de 240 e agora de 150)».

Paulo Martinho protestou contra o facto de haver, para com a discussão do Orçamento e Plano, o mesmo critério utilizado para o diploma relacionado com «Protecção às tartarugas», o que classificou de «escandaloso».

E foi somente para os

deputados do PSD que Alberto João Jardim veio a dirigir-se com o intuito de contestar algumas das posições mais fortes defendidas pelos líderes dos restantes partidos. Ao considerar de «covarde» a atitude de abandono por parte da oposição, o presidente do Governo Regional disse que «assisti a um acontecimento vergonhoso, talvez o pior desde o 25 de Abril. Ao contrário de serem discutidos assuntos directamente ligados com o bem estar das populações da

(Continua na 6.ª página)

## Assembleia da República discute aumento das custas judiciais

## ADVOGADOS MANIFESTARAM-SE NO HEMICICLO DE SÃO BENTO

Pelo menos 30 vezes, levantando-se e sentando-se em silêncio, mais de 200 advogados manifestaram-se ontem nas galerias do Parlamento perante as intervenções de vários deputados na discussão do decreto-lei governamental que prevê o aumento das custas judiciais.

Discutiram-se as ratificações propostas pelo PS e pelo PCP do referido decreto, que vários advogados presentes consideraram, em declarações à agência Lusa, «impedir o acesso do cidadão comum à justiça».

Lá em baixo, os deputados da oposição (grande

parte deles também advogados) manifestaram-se contra as intenções do Governo de aumentar o preço das custas.

De pé (em sinal de apoio) ou sentados (em sinal de protesto), os advogados acabaram por contornar assim as regras da Assembleia da República que impedem o público de se manifestar durante as sessões.

O deputado social-democrata Silva Marques considerou a atitude dos advogados um «bem ensaiado» acto teatral. E o seu correligionário Pacheco Pereira pediu mesmo a evacuação das galerias.

Juiz em causa própria, o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, foi deixando «correr» a discussão, sem nunca chegar a mandar evacuar as galerias.

## CAVACO SILVA ENCONTRA-SE EM WASHINGTON

O primeiro-ministro Aníbal Cavaco Silva chegou ontem a Washington acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

Eram 15.05 locais (20.05 na Madeira) quando Cavaco Silva foi recebido pelo secretário de Estado em exercício, John Whitehead, e pela chefe do protocolo norte-americano, Selwa Roosevelt.

A cerimónia de recepção foi breve, e debaixo de chuva, tendo o primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros seguido de imediato para o Hotel Willard, sua residência oficial durante a permanência na cidade.

Blaire House, o edifício que normalmente funciona para alojamento de chefes de Estado ou de Governo estrangeiros, encontra-se actualmente encerrado para obras.

Cavaco Silva e João de Deus Pinheiro foram acompanhados de Nova Iorque a Washington pelo embaixador de Portugal nos Estados Unidos, João Pereira Bastos. A guarda de honra à chegada foi prestada pelas tropas de ceremonial do distrito militar local.

Mais pormenores da visita do primeiro-ministro português na página 11.

## ÁLVARO BARRETO APRESENTOU «PACOTE AGRÍCOLA»



(Página 9)

## SUMÁRIO

### REGIÃO

- Mútua dos Pescadores inaugura dependência do Funchal
- Descendente de madeirenses recrava primeira viagem Funchal - Hawaí
- Dez empresas concorreram à construção da obra do viaduto do Porto Novo

### DESPORTO

- Em jogo amigável MARÍTIMO derrotado pela selecção de Marrocos

A2

B3

A3

B4

A4

B5

A5

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

## MADEIRA E AÇORES — AS «ILHAS DESCONHECIDAS»

• LUIS JARDIM

Em 1927 o escritor e jornalista Raúl Brandão, natural da Foz do Douro, publicou «Ilhas Desconhecidas». Essa rotulagem de um enunciado de crónicas de viagem constituiu um despoletar mais de uma verdade secular, ganhando muito mais força por partir de um intelectual do Continente. Se Brandão, nesse ano longínquo de 1927 assim intitulou o seu livro, resta aqui reafirmar que as «Ilhas» continuam a ser «Desconhecidas» pela esmagadora maioria dos portugueses do rectângulo ibérico. Vê-se isso a cada passo, a cada contacto, no diálogo difícil entre continentais e ilhéus. Haverá excepções, para confirmar a regra mas, essas, são consubstanciadas pelos continentais que pensam efectivamente no território Nacional como um todo indivisível ou que estão a par e passo das realidades açoriana e madeirense, que comungam de perto os anseios mais legítimos dos Ilhéus.

Os madeirenses conhecem, na generalidade, muito mais sobre a Pátria Mãe do que os seus irmãos do Continente sabem do seu Arquipélago; o mesmo acontece com referência aos açorianos.

Nas Ilhas sabe-se onde nascem e desaguam os rios portugueses; nas Ilhas há conhecimento razoável das regiões continentais: geográficas, históricas, culturais, políticas e desportivas; nas Ilhas não se confunde a Rotunda da Boavista com o Rossio, nem se diz que o vinho do Porto é

produzido em Almada (e, daí, nada nos admirámos, já que em Sacavém se prodigalizou o «milagre» de fabricar «whiskey» da distante Escócia!...).

Vem isto a propósito de uma atordoadas insólita, ouvida há dias, num restaurante local: continentais e madeirenses confraternizavam num almoço de negócios quando, de repente, se verificou um corte na energia eléctrica. De imediato, um deles, continental, comentava: «deve ter sido um corte na central do Continente!» Santa ignorância? Brincadeira?

Que pensar?

Teremos nós, Ilhéus, o complexo de não sermos conhecidos?

Julgamos que não. Até que, nestes casos, os complexos devem ser exclusivamente consignados aos ignorantes...

Mas que dizer da crença (uma das muitas) acontecida recentemente no concurso «Com Pés e Cabeça», na RTP (que tem responsabilidades a nível Nacional), quando o comentador dos jogos confundiu, por mais de uma vez, o Funchal com Faro?

O conhecimento das «Ilhas», no Continente, deveria começar pelo Ensino Básico ou por uma campanha de Turismo Interno, tipo «Há sempre um Portugal Desconhecido que espera por si», para além de um maior interesse (mais espaço) pelas Regiões Insulares por parte da Comunicação Social de todo o País.

Ainda há poucos dias, 22 jornalistas

espanhóis visitaram 4 ilhas canárias durante oito dias, com o objectivo de conhecerem — e relatarem — a realidade daquele arquipélago nas suas distintas facetas. Isto vem acontecendo nos últimos anos e com grandes benefícios. Com referência aos Açores e à Madeira, salvo a vinda de «enviados especiais» que acompanham membros do Governo ou políticos, em geral ou que vêm organizar «cadernos especiais» com fins comerciais (através da publicidade aqui angariada), pouco interesse tem havido em vir colher informação para posteriormente a divulgar, do Minho ao Algarve, através dos «mass-média».

Temos plena consciência das limitações orçamentais da maioria dos órgãos de Comunicação Social deste País. Daí que seja de atribuir essa responsabilidade «pedagógica» ao Governo Central. É que, pelos exemplos destacados — e por numerosos outros que encheriam páginas e páginas deste Diário — julgamos muito mais prioritário dar a conhecer aos portugueses as portuguesas «Ilhas Desconhecidas» de Raúl Brandão do que, por exemplo, um «Portugal Sem Fim» que, sejamos realistas, já findou mesmo. Nos Açores e na Madeira Portugal subsiste!...

Fazem-se tantos (alguns disparatados e inconsequentes) inquéritos de rua, sondagens, etc., por todo o Continente. Gostaríamos de saber os resultados de um trabalho desses em que o tema fosse: Conhece os Açores e a Madeira; conhece a Escola e a «Côte d'azur»?

**DN Há 100 anos**

## MADEIRENSES APRESENTAM POSIÇÕES (III)

## — A AGRICULTURA RECLAMA MELHORIAS

«A regeneração da agricultura da ilha da Madeira precisa urgentemente de que se empreendam e executem sem dilação, entre outros, os seguintes melhoramentos:

- Arborização das serras e encostas das montanhas.
- Encanamento de todas as águas que possam ser utilizadas no regadio das terras de laboura.
- Rápido e vigoroso impulso na viação pública, e no melhoramento dos portos de mar das freguesias rurais, especialmente na costa do norte da ilha; e dos caminhos que conduzem a esses portos.
- Uma escola prática de agricultura, como pelo decreto de 2 de Dezembro de 1886 foram criadas para as regiões agronómicas do continente do Reino.

A arborização das serras, encanamento de águas, desenvolvimento da viação pública e melhoramentos

dos portos, são trabalhos que devem caminhar a par e simultaneamente, porque da realização de um destes melhoramentos desacompanhado dos outros nenhum resultado prático se colherá.

Precisamos de arborização para conservar e manter as nascentes e mananciais d'água para regadio, mas se não construirmos os aquedutos para as conduzir perder-se-hão as águas para o mar, sem a agricultura as poder aproveitar. (...)

Se não melhorarmos os portos de mar das freguesias rurais, e os caminhos que a elas conduzem, embora o Governo conceda subsídio a um pequeno vapor de reboque que vá a esses portos para conduzir os barcos de carga para o Funchal, o embarque será n'elles sempre muito difícil, perigoso, e muitas vezes impossível de realizar, quando o mar estiver agitado, como frequentemente acontece na costa do norte. (...)

(...) Desde o ano de 1804, em que veio a esta ilha o engenheiro Oudinot para estudar as causas da alluviação de 9 de Outubro de 1803 e propor as medidas convenientes a adoptar para diminuir os efeitos de catástrofes semelhantes, se tem constantemente reclamado contra a desarborização das nossas serras, mas sem conseguir resultado algum. (...)

(...) Realizados estes melhoramentos, a Madeira poderá desenvolver, melhorar e variar muito as suas culturas, não se limitando somente à canna de açúcar e à vinha por que, como dizia um nosso clássico — «Luz que se pode apagar com um assopro, não está segura sem fiafor».

Não só cultivaremos a canna e a vinha, como também poderímos produzir, em larga escala, no sul da Madeira, todas as frutas dos trópicos, que obtêm preço remunerador nos mercados estrangeiros, e que não tem a recuar a concorrência dos produtos similares de outros países.

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

## OPINIÃO

3

## BRUNEI: Um sultanato das mil e uma noites

• JORGE PAULO A. OLIVEIRA

Sua Majestade o sultão Sir Muda Hassa-nal Bolkiah Muizzaddin Waddaullah é o soberano feliz e despreocupado de um dos países mais ricos do mundo. Os seus súditos não sabem o que é o desemprego, disfrutam de educação e cuidados médicos gratuitos e não pagam impostos. Apenas a minoria chinesa, que representa 10% dos 280.000 habitantes e controla grande parte do comércio, não usufrui destas regalias por não lhe ter sido reconhecida a nacionalidade à data da independência. Além daqueles benefícios o Brunei assegura aos seus nacionais, os autóctones e os de origem malaia, empréstimos para a construção de habitação e aquisição de automóvel e oferece aos seus funcionários (48% da população activa) uma viagem de peregrinação a Meca após quinze dias de serviços prestados.

## Petróleo e gás natural

A riqueza do Brunei deve-se ao petróleo (descoberto em 1929) e ao gás natural. A sua exploração representa 99% das exportações e garante um rendimento per capita na ordem dos 16.000 dólares. A Brunei Shell Petroleum recebe 50% dos lucros gerados pelo ouro negro e pode considerar-se como um verdadeiro Estado dentro do Estado, a tal ponto que o Brunei já foi apelidado de Shellfare State, jogo de palavras sobre a expressão inglesa Welfare State que significa Estado Providência.

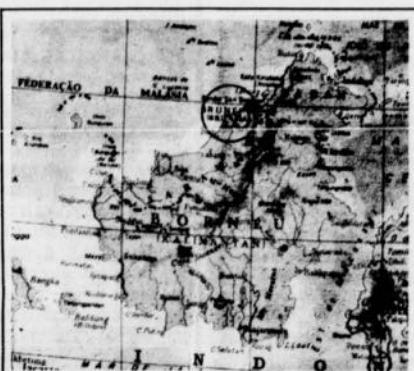
A existência do petróleo prejudicou, no entanto, outras actividades. O Brunei importa actualmente tudo o que consome, inclusive toda a alimentação, e apenas 1% da sua superfície, que é de 5765 km<sup>2</sup>, se encontra cultivada. Porém, para evitar os erros cometidos pelo Kuwait ou o Abu-Dhabi, o sultão Hassanal decidiu reinvestir todos os lucros do petróleo no estrangeiro. Não só a crise petrolífera não teve grande impacto no país como o esgotamento das reservas existentes, previsto para daqui a 20 anos, não põe em causa o futuro do sultanato. Há mes-

mo quem afirme que se o Brunei cessasse já a extração do petróleo, poderia viver tranquilamente dos rendimentos dos investimentos realizados no estrangeiro.

Entretanto o país lançou-se na construção de importantes infra-estruturas como o aeroporto internacional, estradas, escolas e hospitais e encetou uma agressiva política de exportações, em forte concorrência com a vizinha Malásia.

## Um palácio com 1.788 salas

A revista americana Fortune considerou o sultão do Brunei (41 anos) o homem mais



rico do mundo com uma fortuna avaliada em 25 biliões de dólares. Essa incomensurável riqueza confunde-se aliás com a do próprio Estado, não fosse o Brunei uma monarquia absoluta. À boa maneira do Rei-Sol, que mandou construir Versailles no séc. XVII, Sir Hassanal Bolkiah fez erguer em Bandar-Seri-Begawan, a capital situada a poucos quilómetros da floresta tropical, um imenso palácio com 1.788 divisões, todas em mármore e ouro fino, onde vive com as suas 2 esposas, 9 filhos e demais família real. O seu custo foi calculado em meio bilião de

dólares, mas o que representa essa quantia num país sem dívida externa, com apenas 3% de inflação e uma balança comercial excedentária em quase 2 biliões de dólares no ano passado?

O gosto pelo fausto e opulência não é um atributo exclusivo do sultão Hassanal. Já o seu pai, o sultão Sir Muda Omar Ali Saifuddin, mandara erguer uma soberba mesquita, que ostenta o seu nome, coroada por magníficas cúpulas revestidas a ouro de 22 quilates.

Mas além destas extravagâncias arquitectónicas e do luxo ostentado pela família real (vários Boeing-727 privados, Rolls-Royce incrustados de pedras preciosas e outros mimos), a riqueza é discreta e não se compara com a existente nalguns Estados petrolíferos do Golfo. Não obstante a intenção governamental de realojar em modernos apartamentos parte da população da capital, esta prefere as suas palafitas de madeira, construídas sobre o rio, mas onde não faltam, porém, as últimas novidades hi-fi e os vídeos provenientes de Singapura.

## Uma independência pouco desejada

Constituído por dois enclaves na costa norte da ilha do Borneo, cujo restante território é repartido pela Malásia e Indonésia, o sultanato do Brunei é o remanescente de um poderoso império que se estendeu ao arquipélago filipino. Os portugueses foram os primeiros europeus a chegar àquela ilha do Mar da China meridional em 1511, tendo aí fixado uma feitoria por volta de 1526. Mas holandeses e ingleses, chegados respectivamente em 1604 e 1609, travaram entre si e contra os espanhóis sangrentas lutas pela posse da ilha. Acossado pelos holandeses e ingleses, o Brunei foi perdendo território e, deixado à margem dos grandes circuitos comerciais que costumava partilhar, entrou em decadência. Tendo-se aliado aos ingleses, o sultão do Brunei assinou em 1888 um tratado

(Continua na 23.ª página)

## A POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM

Quem disse que a política agrícola comum é uma coisa má? Uma sondagem especial «agricultura» feita pelo Eurobarómetro fornece um desmentido retumbante a esse lugar comum que é afirmar-se que os europeus consideram a agricultura da Comunidade como um pouco sem fundo que engole todos os recursos da Comunidade Europeia sem dar nada em troca. Pois, não é assim! Em primeiro lugar, 50% dos europeus pensam que a agricultura é «muito importante» e 40% que ela é «importante». Depois, para 59% deles (81% entre os agricultores) as ajudas públicas a este sector são «uma boa coisa». Os valores para a agricultura estão bastante à frente dos registados para a siderurgia (respectivamente 28% e 18%), para a construção naval (23% e 15%), para a informática (16% e 11%), etc.. Enfim, 53% (73%) dos europeus consideram que as despesas públicas a favor da agricultura dificilmente são suficientes ou que são mesmo insuficientes contra 22% (8%) que pensam que se gasta dinheiro demais. Em relação à PAC, os europeus estão de acordo em dizer que são necessárias reformas, sobretudo em matéria de ex-

cedentes de produção, mas isso não impede 46% de entre eles e 50% dos agricultores de se pronunciarem a favor desta política, contra apenas 18% da população em geral e 25% dos agricultores que lhe manifestam hostilidade.

Estes resultados são ainda mais surpreendentes se se pensar que a Política Agrícola Comum é, desde há vários anos, o alvo preferido dos meios de comunicação social e que o homem da rua muitas vezes só vê a Comunidade através de imagens pitorescas como montanhas de manteiga ou lagos de leite. É, pois, interessante notar que os cidadãos da Comunidade não deixam que lhes contem histórias e que têm uma percepção global dos problemas e dos desafios muito mais profunda do que se poderia supor.

Foi aliás aquilo que o comissário Carlo Ripa de Meana quis sublinhar ao apresentar estes resultados à imprensa: «A primeira conclusão da sondagem — disse ele — é que para os europeus o balanço da PAC é globalmente positivo e a maioria deles considera que as despesas agrícolas não são excessivas. É importante sublinhar que esta

opinião é dominante em todos os Estados-membros».

Com efeito, mesmo os países considerados como mais cépticos em relação à PAC, como é o caso do Reino Unido ou da Dinamarca, se encontram à cabeça do pelotão das opiniões favoráveis. O apoio franco dos europeus à sua agricultura está evidentemente, sujeito a determinadas condições. Em particular, pedem que seja restabelecido o equilíbrio entre a produção e as necessidades de consumo; que seja possível encontrar produtos mais saudáveis no mercado (mesmo que esse facto provoque um aumento dos preços) e que a concessão das ajudas seja melhor escolhida. Para pôr um fim aos excedentes, os europeus desejam uma mais ampla distribuição de viveres às populações mais desfavorecidas. Finalmente, todos estão de acordo em atribuir à agricultura um papel primordial na proteção do ambiente.

Apenas nos resta esperar o aparecimento de um novo Virgílio para que a Comunidade Europeia conheça enfim as suas «Geórgicas» e as suas «Bucólicas».

e veio a esta ilha ausas da alluvião  
sor as medidas  
e efeitos de ca-  
ntemente recla-  
ssas serras, mas

ntos, a Madeira  
ar muito as suas  
a «canna» de as-  
dizia um nosso  
com um assopro,

a vinha, como  
ga escala, no sul  
icos, que obtêm  
geiros, e que não  
tos similares de

lio Jorge Pinto,  
lves e Rui Dinis  
alta do Manel».

Caixa Postal 421

A

A2

B3

A3

B4

A4

B5

A5

## ROTEIRO COMERCIAL

4

Funchal, 24 de Fevereiro 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

RESTAURANTES SNACK BAR	PUB-BAR	SUPERMERCADOS	CLUBES DE VÍDEO
<b>ARSÉNIO'S</b> (fados) RUA SANTA MARIA, 169 - TELF.: 24007	<b>FAROL VERDE</b> (Nikita - Mariscos-Poncha) VILA DE C. LOBOS - TEL.: 942659	<b>CAVALINHO</b> B. DO HOSPITAL / B. DA NAZARÉ / RUA DO PINA	<b>ATLANTIS</b> RUA DAS MURÇAS, 4 - 3 <sup>o</sup> - TELF. 22220
<b>ARSÉNIO'S</b> VILA DO PORTO SANTO - TELF.: 982348	<b>O BARROTE</b> EST. MONUMENTAL, 187 (ED. BAÍA) - TELF. 27525	<b>MINAS GERAIS</b> AV. INFANTE - C. C. INFANTE - TELF.: 20196/20159	<b>CLUBE VÍDEO DISC. D. JOÃO</b> GALERIAS D. JOÃO - LOJA 18 - TELF.: 43472
<b>A FLOR</b> RUA QUEIMADA DE BAIXO, 3 - TELF. 32284	<b>O MARQUÉS</b> LARGO DO MARQUÉS, 32 - TEL. 41821	<b>SUPER A S O</b> RUA DOS TANOEIROS, 35 - TELF.: 30497	<b>GALÁXIA CLUBE DE VÍDEO</b> RUA DA CONCEIÇÃO, 58 - 2 <sup>o</sup> sala H - Telf. 23161
<b>A REDE</b> (Peixe e Mariscos) CANÍCIO DE BAIXO - TEL.: 933425	<b>STAR LIGHT</b> RAMPA DO CORPO SANTO, 2 - TEL.: 29777	<b>AGÊNCIAS DE VIAGENS</b>	<b>MACHISOM</b> LADEIRA MACHICO - TEL: 963979
<b>BAR PRAIA</b> (peixes e mariscos) LARGO 28 DE MAIO - CÂMARA DE LOBOS		<b>AB - TOURS</b> RUA D. CARLOS I, 19-A - TELF.: 24736	<b>MASTER</b> RUA DOS MURÇAS, 42-3 <sup>o</sup> SALA 318 - TEL. 33377
<b>BARA BRAVA</b>		<b>BARBOSA</b> RUA DOS ARANHAS, 9 - TELF. 29319/26843	<b>NOVIVÍDEO</b> RUA DA ANADIA, 16 - 1 <sup>o</sup> SALA 7 - TEL.: 32268
<b>BARA MAR</b> VILA DA RIBEIRA BRAVA - TEL. 952220/952224		<b>BLANDY</b> AV. COM. MADEIRENSES, 1 - TEL. 20156	<b>VIDEO-CLUB</b> RUA LATINO COELHO, 38 - TELF. 33570
<b>CABO GIRÃO</b> (Esp. Pau Louro) C. CALDEIRA - QUINTA GRANDE - TEL.: 942239		<b>BRAVATOUR</b> RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF. 20773	<b>CHARCUTARIA</b>
<b>CARAVELA</b> AV. DO MAR, 15-2 <sup>o</sup> - TELF. 28464		<b>INVITUR</b> RUA DAS MURÇAS, 43 - TELF. 32238	<b>BORG — BORRALHO GOUVEIA</b> SANTA CRUZ - TEL.: 53153
<b>O PITÉU</b> RUA DA CARREIRA 182 A - TELF.: 20819		<b>JOÃO FREITAS MARTINS</b> AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TEL.: 21106/7	<b>ESCOLA DE MUSICA</b>
<b>O VISCONDE</b> RUA DAS MURÇAS, 80 - TEL.: 22882		<b>TRANSMADEIRA</b> RUA DOS TANOEIROS, 8-10 - TELF. 32085	<b>EMLI</b> R. PEDRO J. ORNELAS, 12 B - TEL.: 31842
<b> JULIUS</b> GALERIAS D. JOÃO - TELF. 45540		<b>VEIGA FRANÇA</b> AV. ARRIAGA, 73-1 <sup>o</sup> - TELF.: 21057/30047/8	<b>FOTOGRAFIA</b>
<b>MONTANHA</b> SÃO GONÇALO - TELF.: 20500		<b>FARMÁCIAS</b>	<b>FOTO CÂMARA</b> RUA DR. FERNÃO DE ORNELAS, 50-1 <sup>o</sup> - TEL. 24161
<b>PRESIDENTE</b> RUA DAS MERCÉS, 18 - TELF.: 30535		<b>CANIÇAL</b> IGREJA - CANIÇAL - TELF.: 962934	<b>FLORES/PLANTAS</b>
<b>SOLAR DA CALHETA</b> VILA DA CALHETA - TELF.: 72766		<b>CHAFARIZ</b> LARGO DO CHAFARIZ, 13 - TELF.: 20759	<b>ESTUFA</b> RUA DO CASTANHEIRO, 39 - TELF. 33577
<b>TANGERINA</b> RUA DAS MERCÉS, 3 E 5 - TELF. 21300		<b>ZARCO</b> RUA DA ÁRVORE, 13 - MACHICO - TELF.: 962197	<b>LOJA 12</b> CENTRO C. DA SÉ - TELF. 33577
<b>TAVIRA</b> RUA DA QUEIMADA DE CIMA, 27 - TELF. 23507		<b>ELECTRICIDADE</b>	<b>LOUÇAS</b>
<b>TOURIGALO</b> CAMINHO DA ACHADA - TELF. 48755		<b>RÁDIOVISÃO</b> RUA DAS PRETAS, 51 - TELF.: 26437	<b>JOÃO LEANDRO FERREIRA</b> RUA DO SABO, 67 - TELF. 29663
<b>TROPICAL</b> EST. MONUMENTAL, 306-4 <sup>o</sup> - TELF. 29642		<b>BOUTIQUE</b>	<b>BRAVAMAR</b> VILA DA RIBEIRA BRAVA - TEL.: 952220/952224
<b>VASCO DA GAMA</b> ESTRADA DO LIVRAMENTO, 93 - TELF. 45843		<b>BIG STAR</b> RUA DAS PRETAS, 88 - loja 4 - TELF.: 33196	
<b>BOUTIQUE DE PÃO</b>		<b>FADOS</b>	
<b>BOUTIQUE DE PÃO</b> BAIRRO DA AJUDA, 2 - TELEFONE 65633		<b>MARCELINO «PÃO E VINHO»</b> TRAVESSA DAS TORRES, 22 - TELF.: 30834	
<b>TALHOS</b>			
<b>SUPER-TENRAS</b> RUA FERREIRAS, 262/68 - TEL.: 33051			



O Comandante do navio brasileiro «Barroso Pereira» quando apresentava cumprimentos ao presidente da Assembleia Regional.

### «BARROSO PEREIRA» Transporta material de origem militar para a Itália

O comandante do navio de apoio logístico «Barroso Pereira», capitão-de-fraga Vital Barros Filho, afirmou que o navio que comanda está a fazer escala na Madeira para descanso da tripulação e reabastecimento de combustível, de água e de alimentos, partindo depois para a Itália, em missão de transporte de material de origem militar.

O comandante do «Barroso Pereira», capitão-de-fraga Vital Barros Filho, afirmou que o navio que comanda está a fazer escala na Madeira para descanso da tripulação e reabastecimento de combustível, de água e de alimentos, partindo depois para a Itália, em missão de transporte de material de origem militar.

## Carro accidentado também entrou no banco de urgência...

Um acidente com um desfecho insólito, aconteceu ao princípio da madrugada de ontem, cuja viatura sinistrada também «deu em trânsito no Hospital da Cruz de Carvalho».

Eram cerca de 2.30 horas quando o sinistro ocorreu na Rua Bela de Santiago, junto a um parque de estacionamento daquela arteria destinada a veículos pesados de transporte de mercadorias.

Um acidente com um desfecho insólito, aconteceu ao princípio da madrugada de ontem, cuja viatura sinistrada também «deu em trânsito no Hospital da Cruz de Carvalho».

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

Curioso e insólito foi o facto de, em acto contínuo após o acidente, o veículo sinistrado, apesar de bastante danificado como documenta a foto, continuou a sua marcha até ao parque de estacionamento do Centro Hospitalar do Funchal. Desta forma, aproveitando a contínua operacionalidade da viatura, e sem dar «mudanças», os quatro sinistrados deram entrada em conjunto no Banco de Urgência daquele hospital onde receberam tratamento e foram observados, regressando às suas residências ao fim da tarde de ontem.

Um acidente com um desfecho insólito, aconteceu ao princípio da madrugada de ontem, cuja viatura sinistrada também «deu em trânsito no Hospital da Cruz de Carvalho».

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pesado de carga que ali se en-

sageiros do referido veículo, cedido pelo seu real proprietário José Silva Sé a Nunes Abreu e Maria Elizabeth Andrade.

colidiu de novo mas, desta vez, com um veículo pes

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

## REGIÃO

5

MIGUEL SOUSA

**«DÍVIDA DA REGIÃO NÃO TEM CONDICIONADO OS ORÇAMENTOS REGIONAIS»**

Para o secretário regional do Plano, Miguel Sousa, estes documentos constituem peças «fundamentais para a concretização do programa do Governo Regional para o período 1984/1988 e para a continuação da execução do Plano de Médio Prazo para o quadriénio 1987/1990 discutido e aprovado neste parlamento no início do ano passado».

Aquele responsável acentuou que «a proposta de Orçamento Regional para 88 contém uma despesa total de setenta milhões novecentos e trinta e nove mil contos, dos quais trinta e oito milhões e onze mil contos a despesas de capital, onze milhões e quarenta e dois mil contos a investimentos do Plano, e oito milhões duzentos e trinta e mil contos a Contas de Ordem. Se excluirmos estas e os cerca de nove milhões de contos que respeitam a encargos de 87 que transitam para 88, podemos verificar que o Orçamento do Estado para 1988 beneficiou ainda a Região Autónoma da Madeira com a redução da taxa de cinco por cento, arrecadada pelo Governo da República pela cobrança dos impostos na Região, para dois por cento, e com a redução para metade da taxa de aval normal.

Estas alterações proporcionam à Região Autónoma uma receita adicional superior a 650 mil contos.

Do Fundo de Desenvolvimento Regional — FEDER o Governo espera receber participações no valor de dois milhões e cem mil contos.

Neste momento, a Região Autónoma da Madeira

do ao refinanciamento total do serviço da dívida, também com o aval do Estado, e não se perspectiva que os venha a limitar.

Relativamente ao ano anterior, a agricultura, silvicultura e pecuária aumentam mais de 170 por cento, o sector da juventude e desportos mais de 150 por cento, a pesca 67 por cento, a saúde 60 por cento, a cultura 54 por cento, o sector do urbanismo, água e saneamento 49 por cento, o sector do comércio, abastecimento e defesa do consumo 19 por cento e a habitação 12 por cento.

Particular significado tem o esforço de apoio financeiro que o Orçamento Regional dispensa aos investimentos municipais, ultrapassando um milhão de contos, e representando quase 10 por cento do Plano de Investimentos. A esta ajuda, ainda há a acrescentar 180 mil contos de bonificações de juro a favor dos municípios e 250 mil contos para diversas ações dos respectivos planos de investimentos, aproximando de um milhão e meio de contos o total de apoio financeiro às autarquias, o que evidencia bem o interesse e atenção que o Governo Regional dispensa à actividade local, que tanto tem sido discriminada injustamente pelo Orçamento do Estado, já que per capita são-lhes atribuídas verbas inferiores às entregues às autarquias do Continente e dos Açores.

Para Miguel Sousa «a Região Autónoma da Madeira tem sido prejudicada ao longo dos anos pelas atitudes dos anti-autonomistas de sucessivos Governos da República da responsabilidade dos partidos que na Região oposicionaram, pelas dificuldades do PSD governar em coligação com esses partidos ou isolado mas em situação minoritária, e agora que tal já não acontece, espera-se ser possível um acordo mais favorável do que foi possível celebrar com o Governo minoritário anterior.

A dívida da Região tem, quase na sua totalidade, o aval do Estado. Não tem condicionado nem restrin-gido os orçamentos regionais, já que se tem procedido



O socialista Jardim Fernandes quando usava da palavra no hemicílio para justificar a tomada de posição do seu partido.

da, as belezas panorâmicas, a flora cultivada, produtos com grande procura por parte daqueles que em climas inóspitos e em países super-industrializados vivem ao ritmo frenético das actuais formas de vida colectiva, o que faz surgir uma tendência para uma ruptura na relação homem-meio natural e que está na base daquilo a que já se considerou um direito natural — o direito ao sol.

Elogiando a política do governo nesta área deveras importante, Sérgio Marques, debruçou-se sobre o problema do turismo, afirmando, a dado momento, que «a Região possui indiscutivelmente condições óptimas para o desenvolvimento do turismo. De facto, o destino Madeira tem para oferecer uma rara conjugação de excepcionais produtos turísticos, como a amenidade do clima, o sol, o mar, a orografia accidentada, as belezas panorâmicas, a flora cultivada, produtos com grande procura por parte daqueles que em climas inóspitos e em países super-industrializados vivem ao ritmo frenético das actuais formas de vida colectiva, o que faz surgir uma tendência para uma ruptura na relação homem-meio natural e que está na base daquilo a que já se considerou um direito natural — o direito ao sol.

Outro deputado da bancada da maioria, Sérgio Marques, disse ainda que «hoje, assiste-se a um espetacular surto de desenvolvimento turístico».

**RUI FONTES****«AGRICULTURA NA MADEIRA ESTÁ A APROVEITAR AS OPORTUNIDADES CRIADAS PELA ADESÃO»**

Na perspectiva de Rui Fones, secretário regional da Economia, «a estratégia de desenvolvimento para 88, como não podia deixar de ser, dirige-se para um crescimento que, como já vem acontecendo, modernize e diversifique as estruturas económicas e produtivas, tendo por objectivo a integração nas Comunidades Europeias e melhoria do nível e qualidade de vida da população».

Relativamente a verbas da CEE, Rui Fones disse que «a Madeira vai ser beneficiada através de participações não reembolsáveis por parte dos fundos comunitários (FOGA e FEDER) no montante de um milhão de contos. Não há dúvidas de que a agricultura na Madeira está a aproveitar as oportunidades criadas pela adesão».

Naquilo que se relaciona com o sector das pescas, deveras significativo, o se-

rístico».

Por parte do Clemente Tavares, a cultura mereceu particular atenção, enumerando as actividades previstas nesse âmbito, referindo os encargos previstos com os vários projectos inscritos no PIDDAR de 88 e que atingem mais de 150 mil contos, ou seja, cerca de 54 por cento mais do que a verba orçamentada em 1987. Entre esses projectos, avultam as obras de adaptação da Casa-Museu Dr. Frederico de Freitas; de recuperação e conservação dos museus de interesse regional e de zonas antigas «degradadas».



Os deputados dos partidos da oposição no momento em que deixaram o plenário da Assembleia Regional.

(Continua na 6.ª página)

## REGIÃO

**JOÃO CARLOS ABREU**  
**«EM MATÉRIA DE PROMOÇÃO**  
**TEMOS PROCURADO SER AGRESSIVOS»**

O secretário regional do Turismo e Cultura, João Carlos Abreu, foi o penúltimo responsável governamental a expor as linhas principais de actuação para este ano, na sessão de ontem.

«Turismo e Cultura são duas das áreas mais aliancantes e representam na vida desta Região dois pólos fundamentais para o seu desenvolvimento integral. Evidentemente, já o dissemos muitas vezes, Portugal nunca deu a atenção devida a estes», sublinhou.

Depois:

«Discutir um Orçamento e um Plano de investimento não é tarefa fácil. E não é porque eles raramente se realizam como nós gostávamos e como V. Exas., senhores deputados, desejariam. Eu diria felizmente que assim sucede, uma vez que isso reflecte que o homem é um ser insatiable e as coisas assumem aos nossos olhos, situações diferentes. Conscientes das realidades, V. Exas. e eu, estaremos concordantes de que não sendo o ideal é o Orçamento e o Plano, no que se refere ao Turismo e à Cultura, os mais adequados.

«Naturalmente que a Madeira não é, já o afirmámos, um destino de motivação individual. Isto significa que as nossas operações fazem-se através de operadores turísticos. Aliás o turismo em todo o mundo está cada vez mais nas mãos dos grandes operadores turísticos. São eles os canais recomendáveis para oferta dos vários destinos. Isto não

impede que não tenhamos feito, independentemente, uma outra acção junto das pequenas empresas.

«A concorrência de destinos é tremendamente assustadora. As facilidades e os apoios dados para captar turistas são impressionantes. A Madeira, apesar de tudo, conseguiu, graças à sua qualidade, manter boas ocupações, consideradas, nos mercados internacionais, como excelentes, tendo em conta que somos uma Região sem continuidade territorial e de à partida, dispormos de um aeroporto penalizado.

«Em matéria de promoção temos procurado ser agressivos e imaginativos possível. Claro que a agressividade e a imaginação têm custos, esses são contabilizados no sacrifício que

**«AGRICULTURA NA MADEIRA ESTÁ A APROVEITAR AS OPORTUNIDADES CRIADAS PELA ADESÃO»**

(Continuação da 5.ª página)

sários e empresas, pois aquele deve assumir com plena responsabilidade a liberdade que tem.

Desde o bordado da Madeira à viticultura, passando pelo consumo de cimento, de tudo Rui Fontes abordou um pouco, sublinhando, a terminar, que «estamos perante uma nova etapa de trabalho com uma cotação orçamental que, não sendo a ideal, é a possível, aquela com que realisticamente vamos proceder à concretização dos nossos objectivos, sem abrandar o desenvolvimento».

fazem os nossos promotores, cuja acção de relações públicas tem sido extraordinária».

A terminar:

«A Secretaria Regional do Turismo e Cultura está neste momento a elaborar um estudo para aproveitamento de algumas construções e quintas, inclusivamente, que julgamos pró-priárias para o turismo em questão.

«O aparecimento de novas unidades hoteleiras e outras já com projectos apresentados, darão ao turismo madeirense novas perspectivas. Daí que vejamos ainda com mais esperança o crescimento do turismo, tendo em conta que os benefícios, directos e indirectos, irão garantir às populações mais bem-estar e progresso».



Os deputados dos partidos da oposição regional expõe aos jornalistas as razões da sua recusa ao debate.

**Plano do Debate e Orçamento**

(Continuação da 1.ª página)

Madeira e Porto Santo, vimos passar uma hora para esta lamentável atitude».

Recordando que «o PSD detém quatro quintos dos deputados e que a oposição, ao contar com 150 minutos, ultrapassa, em proporção, aquilo que deveria ser concedido a um quinto dos elementos desta Assembleia», Alberto João Jardim afirmou peremptoriamente que «toda a polémica nata teve a ver com os tempos. Antes consistiu numa estratégia monizada, a exemplo do que já sucedera na Assembleia da República bem recentemente. A oposição foi beber à

fonte, numa tentativa visível de impor, pelo escândalo, a ditadura das minorias, que quer impor regras à maioria.

Verificou-se, desta forma, que os partidos da oposição, temendo o debate televisado, não têm argumentos para rebater o trabalho do Governo».

Os quatro partidos da oposição regional (PS, CDS, UDP e PCP) vão hoje ao ministro da Repúblíca explicar os motivos porque abandonaram a discussão, iniciada ontem, das propostas de Plano e Orçamento para 1988.

A informação foi dada à

Lusa por uma fonte partidária, que referiu terem sido hoje mesmo «canalizadas informações para as respectivas estruturas partidárias nacionais» justificando a atitude tomada.

Numa conferência de imprensa convocada ontem nas instalações da Assembleia Regional, os deputados do PSD, CDS, UDP e PCP referiram que «apesar do Governo Regional ter proporcionado as informações solicitadas pela Assembleia Regional, o PSD cortou pela via dos tempos de intervenção distribuídos a possibilidade de a oposição expor os seus argumentos».

Funchal, 24 de Fevereiro 1988  
 DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

Funchal, 24 de Fev  
 DIÁRIO DE N

110 an  
 Desc  
 Fund

ATENÇÃ  
 Achando-se  
 de a barca PRI  
 de 12 dias, pr  
 para seguirem  
 apresentem, se  
 de João Hutch  
 de Francisco I  
 Sabão, a fim  
 documentos e  
 obter os dev

Este foi um  
 cias» em diversos  
 outros relaciona  
 Trinidad.

A particularida  
 gem do «Priscilla»  
 então embarcou  
 contingente de m  
 para as ilhas Sand  
 Havaí. Foi uma a  
 seis meses, des  
 galera saiu do F  
 fundear no porto c

O assunto é e  
 de cerca de um  
 outro barco, o «  
 vai fazer uma v  
 circum-navegaç  
 dos objectivos se  
 mente, recriar o  
 antigo «Priscilla»-  
 Havaí.

A ideia parti  
 vaiano descend  
 deirenses (Faial  
 guiam na históri  
 de 1878, já lá vã

Trata-se de Mi  
 tin, que comandau  
 do «Pioanel», co  
 ção cosmopolita  
 nossa reportagem  
 agora no Funchal  
 Quinta Vigia, apr  
 seus planos ao pr  
 Governo Regiona



O embaixador da  
 ontem apresentou  
 seu país nesa

**DE 2 A 5 DE MARÇO NO FUNCHAL**  
**II JORNADAS DE MEDICINA INTERNA**

Cerca de duzentos profissionais de Saúde, três dezenas dos quais provenientes do Continente, participam entre 2 e 5 de Março nas Segundas Jornadas de Medicina Interna, uma organização do Serviço de Medicina 2 do Centro Hospitalar do Funchal.

Reumatologia, Alergologia e Terapêutica da Asma Brônquica são algumas das temáticas a abordar por dezenas de médicos especialistas, quer da Região Autónoma da Madeira como do Continente, bem como um médico proveniente de Madrid.

De acordo com o dr. António Caldeira Ferreira,

que dirige o Serviço de Medicina 2 do Centro Hospitalar do Funchal, em substituição do dr. Fernando Drummond Borges, tanto nomeado director clínico do CHF, todos os membros do serviço responsável pela iniciativa das Jornadas biennais intervirão sobre diversos assuntos.

Participam igualmente médicos convidados de outros serviços hospitalares, designadamente de Pediatria, Radiologia, Cirurgia, doenças pulmonares e Nefrologia.

Os outros conferencistas são médicos continentais (de Lisboa, do Porto, de Coimbra e de Braga) que tratarão

de especialidades como hematologia, leucemias agudas não linfocíticas, talassemias e hemoglobinas, gastronterologia e doenças inflamatórias do intestino.

As Jornadas, «que pos-

ibilitarão uma troca de informações e experiências com outros colegas mais diferenciados dos mesmos ramos de Saúde» (citamos o dr. António Caldeira Ferreira), terão o patrocínio das Sociedades Portuguesas de Medicina Interna, de Hematologia, de Reumatologia, de Gastroenterologia e de Alergologia e decorrerão no auditório dos CTT.

Estas Segundas Jornadas

de Medicina Interna significam o cimentar e o crescimento desta louvável iniciativa, vislumbrando já as próximas, que serão de facto mais participadas — como acredita o dr. António Caldeira Ferreira, pois serão convidados mais médicos continentais e estrangeiros.

Devido à diversidade e

significação dos temas abr-

cados pelas Jornadas, é

justificada a sua participação

bastante concorrida, tendo em conta o aprofundamento do estudo das matérias em causa por parte dos profissionais, bem como os seus resultados futuros, em termos de Saúde, na Região Autónoma.

A nova dependência do Funchal é, para esta sociedade mútua de seguros, o resultado da vontade conjunta, quer pelos nossos associados (os armadores, os pescadores, os motoristas e os outros trabalhadores de pesca da Região Autónoma da Madeira), quer, naturalmente, também, da própria direção e dos corpos gerentes da Mútua dos Pescadores».

Estão pois reunidos os factores necessários, pelas melhores condições de trabalho e de acolhimento a proporcionar com as novas instalações, ao desenvolvimento e ao incremento da actividade desta sociedade,



Fevereiro 1988  
- MADEIRA

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

## REGIAO

7

110 anos depois

Descendente de madeirenses  
recria primeira viagem  
Funchal - Havai

## «ATENÇÃO

Achando-se já fundeada no porto desta cidade a barca PRISCILLA, cuja demora será apenas de 12 dias, previne-se ao passageiros inscritos para seguirem para as ilhas de Sandwich, se apresentem, sem perda de tempo, no escritório de João Hutchison, n.º 42, rua da Alfândega, ou de Francisco Rodrigues, n.º 68 e 69, rua do Sabão, a fim de se ultimar a legalidade dos documentos respectivos, em vista dos quais obterão os devidos passaportes».

Este foi um anúncio publicado no «Diário de Notícias» em diversos dias do mês de Maio de 1878, ao lado de outros relacionados com a emigração para Demerara e Trinidad.

A particularidade da viagem do «Priscilla» foi que então embarcou o primeiro contingente de madeirenses para as ilhas Sandwich, hoje Havai. Foi uma aventura de seis meses, desde que a galera saiu do Funchal até fundear no porto de destino.

E o assunto é este: dentro de cerca de um ano, um outro barco, o «Pioanel», vai fazer uma viagem de circum-navegação de que um dos objectivos será precisamente, recriar o trajecto do antigo «Priscilla» Madeira-Havai.

A ideia partiu de um haviano descendente de madeirenses (Faial) que seguia na histórica viagem de 1878, já lá vão 110 anos.

Trata-se de Michael Martin, cujos bisavô e avô seguiram na viagem do «Priscilla» há 110 anos, está apostado em colocar o seu «Pioanel» à disposição de uma aproximação entre os portugueses no mundo: «Todos têm as mesmas raízes e os mesmos problemas dos portugueses que vivem na Pátria e será muito útil que se contactem cada vez mais» — preconiza, referindo os vestígios lusitanos que por toda a parte existem desde os tempos dos nossos primeiros.

Esta odisseia compreenderá escalas em 37 portos de 25 países, com especial atenção às regiões onde vi-

vem comunidades lusitanas.

«Queremos contribuir para o estreitamento dos laços entre todas as comunidades de sangue português que residem nas diversas partidas do mundo e o Pioanel poderá ser o progenitor de um novo renascimento lusitano» — declarou Michael Martin ao DN.

Para além de tentar encorajar esse renascimento do orgulho português, a viagem destina-se à efectuação de estudos científicos, históricos e culturais. O impacto da influência dos primeiros navegadores portugueses na Indonésia e na Malásia merecerá especial atenção dos tripulantes.

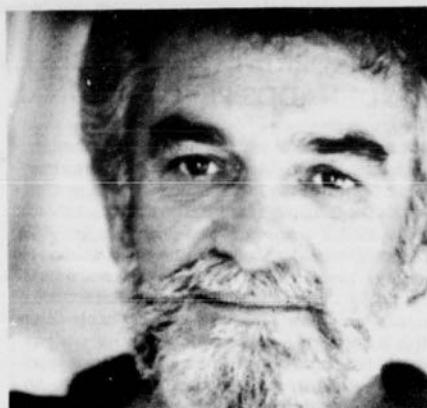
O «Pioanel» demorará cerca de três anos a percorrer a sua ambiciosa rota. A viagem terá início no Havai e terá como locais de passagem as pequenas ilhas do Pacífico Sul, a Nova Zelândia, a Austrália, a Indonésia, Macau, a costa do Sudeste Asiático, Malaca, Médio Oriente e Nordeste de África. O barco entrará depois no Mediterrâneo, pelo Mar Vermelho, e rumará a Lisboa, daí seguindo para São Miguel — Açores — e Funchal. Daí para o Rio, Cabo Horn e Honolulu. Depois do Havai, continuará viagem até à Califórnia, onde residem largos milhares de portugueses.

Esta odisseia compreenderá escalas em 37 portos de 25 países, com especial atenção às regiões onde vi-

ros aventureiros da emigração.

São as nossas próprias comunidades, de resto, a cobrir os avultados gastos que um empreendimento do género envolve, com uma participação também importante de diversas entidades oficiais.

O «Pioanel», que começou a ser construído em 1979, está em fase de acabamento, em termos de equipamento para a longa viagem e estudos projecta-



Michael R. Martin, o arquitecto da viagem-expedição.

dos, que são muitos. Michael Martin tem esperanças de que no Verão de 1989 seja finalmente dada a largada para a aventura.

Se tudo correr bem, num dos meses quentes de 1991 teremos a embarcação a chegar à baía do Funchal.

LUIZ CALISTO

DEZ EMPRESAS CONCORRERAM  
À CONSTRUÇÃO DA OBRA  
DO VIADUTO DO PORTO NOVO

As propostas concorrentes ao concurso público para adjudicação da obra do viaduto do Porto Novo foram ontem abertas, tendo participado dez empresas de construção, a maioria sediadas na Madeira há alguns anos, revelou ao «DN» o eng.º Fernando Oliveira, chefe de gabinete do secretário regional do Equipamento Social, eng.º Jorge Jardim Fernandes.

Em reunião do Conselho do Governo Regional de três de Dezembro, este tinha aprovado o projecto de execução daquela infra-estrutura, aberta agora a concurso público, com o valor base de 620.000.000\$00.

Segundo Fernando Oliveira, está destinado um

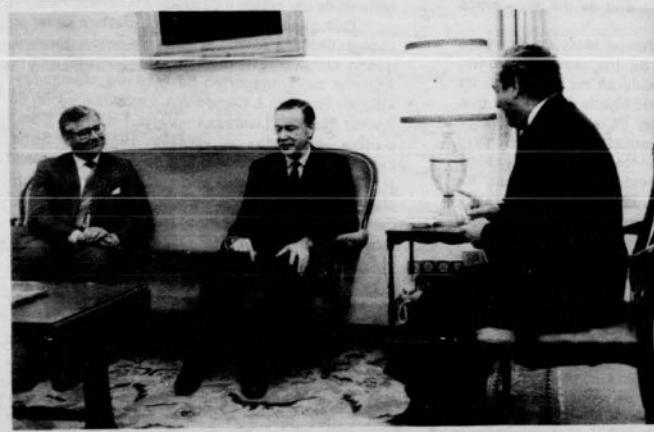
período de três semanas para a comissão nomeada analisar as propostas recebidas, as quais apresentam verbas que variam entre o montante base e um milhão e duzentos mil contos. Depois de apreciados pormenorizações, cada documento, a comissão indicará ao Conselho do Governo o empreiteiro que melhores condições oferece, o qual, por sua vez, terá de iniciar a obra num prazo de trinta dias.

A importante rede viária, comparticipada pelo Banco Europeu de Investimentos e pelo Fundo do Desenvolvimento Regional (FEDER) levará cerca de dois anos a ser construída, revelou-nos ainda Fernando Oliveira.

Ao ser questionado sobre o nome das empresas participantes no concurso, o chefe de gabinete de Jorge Jardim Fernandes adiantou apenas que algumas têm forte implantação na Região, não havendo, todavia, qualquer construtora genuinamente madeirense, dada a grande envergadura da obra.

PEDIDO  
DE  
LOCALIZAÇÃO

A Delegação da Madeira Cruz Vermelha Portuguesa, pede que Maria Edit Vieira Lopes, natural de Angola, contacte esta Delegação, dado que um familiar pretende contactá-la.



O embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, prossegue a sua visita oficial à Madeira, tendo ontem apresentado cumprimentos ao Ministro da República. Foi acompanhado pelo cônsul do seu país nesta cidade, Richard Blandy.

TINTA DESCOLORIDADA

M

## REGIÃO

## DOIS PROPRIETÁRIOS DE RESTAURANTES CONDENADOS PELO TRIBUNAL DO FUNCHAL

Partindo de algumas queixas apresentadas e na sequência de rigorosa vigilância que a Inspeção de Actividades Económicas vem levando a cabo em defesa do consumidor, estiveram no banco dos réus, no Tribunal Judicial do Funchal, mais dois proprietários de restaurantes desta cidade, que foram punidos com pesadas penas.

No fim da tarde da última sexta-feira, foi lida a sentença que puniu o proprietário de um restaurante típico localizado na periferia do Funchal, actuado por agentes daquela Inspeção na segunda-feira da semana

transacta.

Segundo apuramos, foram detectadas várias transgressões quando uma brigada pretendia a justificação para a cobrança de 900\$00 por um prato do dia. No referido processo, o transgressor foi ainda acusado de proceder a abate clandestino e de possuir no seu estabelecimento géneros impróprios para consumo, nomeadamente cerca de duzentos quilos de carne. Foi ainda o réu acusado de três contra-ordenações: falta de asseio e higiene, prazos expirados em vários produtos e, noutras casas, falta de indicação dos mesmos.

## CEEF - Comissão de Estudantes das Escolas do Funchal

## REUNIÃO DE PAIS

Realiza-se no próximo sábado, pelas 16.00 horas, na Sala de Sessões da Escola Francisco Franco, uma reunião de pais, na qual irão ser abordados diversos assuntos relacionados com a viagem que irá ser realizada em Julho a alguns países comunitários, por estudantes madeirenses oriundos de diversas escolas da nossa cidade.

## «FUNCHALTRAFEGO — Sociedade de Estiva e Tráfego, Limitada»

## CESSÃO DE QUOTA

No dia onze de Fevereiro de mil novecentos e oito, na Secretaria Notarial e Protesto de Letras do Funchal, perante mim, Licenciado Graciano Ferreira Alves, Notário do Segundo Cartório, compareceram os outorgantes meus conhecidos:

**PRIMEIRO** — Dr. Fernando José Nunes Vieira Ramos, que também usa somente Fernando Ramos, casado, natural da freguesia de São Gonçalo, concelho do Funchal, residente na Rua da Levada, número 82, a outorgar em representação na qualidade de procurador da C. T. M. — Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, E. P. — «Em Liquidação», com o número 500.049.459 no Registo Nacional de Pessoas Colectivas, sede em Lisboa, na Rua de São Julião, número 63, representação que verifica em face de procuração que apresenta.

**SEGUNDO** — João Paulo Luís de Sousa, casado, natural da freguesia da Sé, concelho do Funchal, residente nos Apartamentos Alto Lido, Torre dois, dez-B, ao Caminho Velho da Ajuda, nesta cidade, a outorgar em representação da sociedade comercial por quotas «Transmadeira — Agência de Transportes da Madeira, Limitada», com o número 511.015.275 no Registo Nacional de Pessoas Colectivas, sede provisória na Rua dos Taneiros, número oito, nesta cidade, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Funchal sob o número dois mil setecentos oitenta e nove, a folhas sessenta verso do Livro C-oitavo, girando com o capital de cinco milhões de escudos, no uso dos poderes que lhe foram cometidos em reunião de Assembleia Geral acontecida no dia dezoito de Novembro de mil novecentos oitenta e sete, de cuja acta apresenta publica-forma.

**TERCEIRO** — RICHARD FRANCIS BLANDY, casado, natural de Londres, Inglaterra, residente na Rua de Santa Luzia, número cento e treze, nesta cidade do Funchal a outorgar em representação da sociedade «Blandy Brothers & Companhia, Limitada», com o número 511.001.452 no Registo Nacional de Pessoas Colectivas, sede nesta cidade do Funchal, à Avenida Zarco, número dois, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Funchal, sob o número cento trinta e dois a folhas

## Comissão Distrital de Juízes de Atletismo CONVOCATÓRIA

AO abrigo do Art.º 14 Capítulo II do Regulamento de Juízes de Atletismo, aplicado ao Capítulo IV do mesmo Regulamento, convoco todos os Juízes da Comissão Regional do Funchal de Juízes de Atletismo, para uma Assembleia Geral, a realizar no próximo dia 27 de Fevereiro de 1988 (Sábado) às 19 horas, na sede da Associação de Desportos da Madeira à Rua dos Netos nº 43-2º, com a seguinte:

**ORDEM DE TRABALHOS**

- 1.º — Informações a prestar aos Juízes pela Comissão, sobre o trabalho desenvolvido durante o seu mandato.
- 2.º — Votação do Relatório do Exercício de 1986/87.
- 3.º — Eleição da nova comissão.

**NOTA:** Os documentos de Contabilidade, estarão ao dispor de todos os juízes na sede da A. D. M., nos dias 24 e 25 do corrente, entre as 18.15 e as 19.15 horas.

Funchal, 19 de Fevereiro de 1988.

O Presidente

Luis A. Policarpo Gouveia

## Sociedade Intercontinental Madeirense, Promoção e Realização de Empreendimentos, S. A.

Rua da Carreira, 244-3.º Dt.

Capital Social realizado: 50.000.000\$00  
N.º de Contribuinte: 511012209

Matriculada no Cons. do Registo Comercial do Funchal sob o n.º 2665 a fls. 197 do Livro C-7.

## CONVOCATÓRIA

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Segundo o disposto na lei, convoco os Srs. Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar em 23 de Março do ano corrente, pelas 17.00 horas no Hotel Madeira Sheraton, Funchal, com a seguinte

## ORDEM DE TRABALHOS:

— Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, bem como o parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1987.

— Apreciar outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Funchal, 22 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Eutimio Pacheco de Melo

2795

do Registo Comercial do Funchal sob o número cento e onze a folhas sessenta e um verso do Livro C-primeiro, girando com o capital de trezentos milhões de escudos, representação que verifica em face de publica-forma de acta social, que apresenta.

**QUARTA** — João Welsh, casado, natural da freguesia do Monte, concelho do Funchal, residente nesta cidade, na Rua da Levada dos Barreiros, número 13-A, nesta cidade, que outorga em representação, como sócio gerente, da sociedade comercial por quotas «João de Freitas Martins, Limitada» com o número 511.002.254 no Registo Nacional de Pessoas Colectivas, sede nesta cidade do Funchal, à Avenida da Mar e das Comunidades Madeirenses, número 15, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Funchal sob o número oitocentos setenta e cinco, a folhas sessenta e seis do Livro C-terceiro, girando com o capital de seis milhões e sessenta e seis mil escudos, qualidade que é do meu conhecimento pessoal e representação que resulta desta qualidade, em cumprimento do deliberado em reunião da Assembleia Geral acontecida no dia dezanove de Maio do ano findo, cuja acta se encontra arquivada neste Cartório, como documento número onze, a folhas catorze do maço de documentos arquivados a pedido respeitantes àquele ano de mil novecentos sessenta e sete.

**QUINTO** — Jorge Manuel Monteiro da Veiga França, casado, natural da freguesia do Monte, concelho do Funchal, residente na Rua Nova da Rochinha, número 8-A, nesta cidade do Funchal, que outorga em representação da sociedade «Veiga França & Companhia, Limitada», com o número 511.002.572 no Registo Nacional de Pessoas Colectivas, sede nesta cidade do Funchal, na Avenida Arriaga, número 73, 1.º, matriculada na Conservatória do Registo Predial do Funchal sob o número setecentos vinte e quatro, a folhas cento oitenta e três verso do Livro C-dois, girando com o capital de cinco milhões de escudos, representação que verifica em face de publica-forma de acta social, que apresenta.

**SEXTO** — Henrique Jaime Welsh, casado, natural de Londres, Inglaterra, residente na Quinta da Levada, Rua de Santa Luzia, número 68, nesta cidade, em representação da sociedade «William Hinton & Sons, Limitada» com o número 511.000.456 no Registo Nacional de Pessoas Colectivas, sede nesta cidade do Funchal, na Rua Trinta e Um de Janeiro, número 121, matriculada na Conservatória

do Registo Comercial do Funchal sob o número cento e onze a folhas sessenta e um verso do Livro C-primeiro, girando com o capital de trezentos milhões de escudos, representação que verifica em face de publica-forma de acta social, que apresenta.

— Dou como verificada a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

O primeiro outorgante, na invocada qualidade, disse: que a sociedade sua representada é, juntamente com as representadas dos restantes outorgantes, sócia da sociedade comercial por quotas «FUNCHALTRAFEGO — Sociedade de Estiva e Tráfego, Limitada», com sede nesta cidade, provisoriamente no Edifício do Infante, primeiro andar, na Avenida Arriaga, número setenta e três, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Funchal sob o número três mil cento noventa e nove, a folhas sessenta e sete verso do Livro C-nono, constituída por escritura de oito de Junho de mil novecentos sessenta e três, exarada a folhas cinqüenta e cinco verso do Livro sessenta e seis-B de notas deste Segundo Cartório, com o capital social, integralmente realizado, de três milhões quinhentos mil escudos, no qual a sociedade representada dele primeiro outorgante possui uma quota do valor nominal de um milhão e quatrocentos mil escudos.

Que, pela presente escritura, declara ceder às sociedades representadas dos segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto outorgantes, «Transmadeira — Agência de Transportes da Madeira, Limitada», «Blandy Brothers & Companhia, Limitada», «João de Freitas Martins, Limitada», «Veiga França & Companhia, Limitada» e «William Hinton & Sons, Limitada» a identificada quota da sua representada «C. T. M. — Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, E. P. — Em Liquidação», mediante o preço de um milhão e trezentos mil escudos, que já recebeu, cessão que é feita com todos os direitos e obrigações inerentes à quota cedida, sem qualquer reserva.

Os segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto outorgantes, disseram adquirir para as suas representadas a identificada quota, nos termos da declaração de cessão.

Li esta escritura e expliquei o seu conteúdo, tudo em voz alta e na presença simultânea dos outorgantes, que adverti da obrigatoriedade de, no prazo de noventa dias, promoverem, na Conservatória competente, o registo do presente acto.

2811

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

MINI  
APRE

O minist  
proposta de  
«lei justa, eq  
posse da terra  
ça que se tem  
reforma agrár

Em conferê  
presa para di  
pacote agrícola,  
reto considerou  
são da Lei 77/7  
fim à «instabilid  
nição e ao caos  
se tem vivido  
Intervenção da  
Agrária (ZIRA).

O ministro d  
tura entende qu  
do uso da poss  
fundamental pa  
nização do secto  
que esta nova le  
Reforma Agrár  
sibilidade a inv  
investir em segu

Com este no  
o Ministério da  
pretende corrige  
ticas e discrimi  
aplicação da Le  
tirando-lhe tod  
subjectividade,  
uso da poss  
adaptar a legisla  
guesa às normas  
tárias.

Ao abordar o  
plomas que c  
«Pacote Agrí

No ano p  
AGRIC  
36 MIL

A CEE ap  
projeto de in  
cola, tendo os  
da comunidade  
contos, disse

O ministr  
-se «satisfact  
tugal dos reg  
fundos postos  
tal».

No âmbi  
ram aprovado  
jectos correspo  
to de 26 milh  
naram subsíd  
tante de 12 mil

A comuni  
milhões de e  
compensatóri

Horá  
VISIT

Fevereiro 1988

MADEIRA

Realização

S. A.

Dt.

000500  
209ial do Funchal  
o C-7.º

ORDINÁRIA

os Srs. Accio-  
ral Ordinária, a  
pelas 17.00 horas  
a seguinte

HOS:

e Contas do  
o o parecer do  
987.  
ara a Sociedade.

ia Geral

elo

2795

o número cento  
io do Livro C-  
zentos milhões  
co em face de  
senta.

lentidade dos

ada qualidade,  
resentada é,  
dos restantescomercial por  
idade da Estivaesta cidade,  
ante, primeiro

setenta e três,

junto Comercial

ento noventa e

o do Livro C-

to de Junho de

trada a folhas

e seis-B de

o capital social,

es e quinhentos

resentada dele

uota do valor

mil escudos.

aclara ceder às

undo, terceiro,

transmadeira-

ra, Limitada».

ada».

, «João de

França &amp; Com-

nton &amp; Sons,

a representada

de Transportes

edante o preço

cudos, que já

os os direitos e

, sem qualquer

quinto e sexto

a as suas re-

nos termos da

seu conteúdo,

imultânea dos

riidade de, no

n, na Conser-

-ante acto.

2811

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

# PAÍS

9

## MINISTRO ÁLVARO BARRETO APRESENTOU «PACOTE AGRÍCOLA»

O ministro da Agricultura classificou a proposta de lei de Reforma Agrária como uma «lei justa, equilibrada, que estabiliza o uso da posse da terra e que coloca uma pedra na bagunça que se tem vivido na zona de intervenção da reforma agrária».

Em conferência de imprensa para divulgação do pacote agrícola, Álvaro Barreto considerou que a revisão da Lei 77/77 vem pôr fim à «instabilidade, indefinição e ao caos jurídico que se tem vivido na Zona de Intervenção da Reforma Agrária (ZIRA)».

O ministro da Agricultura entende que a definição do uso da posse da terra é fundamental para a modernização do sector e considera que esta nova lei de bases da Reforma Agrária dá a possibilidade ao agricultor de investir em segurança.

Com este novo diploma o Ministério da Agricultura pretende corrigir as injustiças e discriminações da aplicação da Lei 77/77, retirando-lhe todo o grau de subjetividade, estabilizar o uso da posse da terra e adaptar a legislação portuguesa às normas comunitárias.

Ao abordar os quatro diplomas que compõem o «Pacote Agrícola» (lei de

bases da Reforma Agrária, decreto-lei sobre indemnizações, leis do arrendamento rural e do emparcamento rural), Álvaro Barreto disse que este conjunto de diplomas visa restabelecer a normalidade e clareza do estatuto da posse da terra na zona de intervenção da Reforma Agrária.

Quanto à nova lei do Arrendamento Rural, o ministro da Agricultura salientou que se destina a melhorar a estrutura fundiária e referiu que a actualização anual das rendas vem proteger os rendeiros.

Por outro lado, os contratantes não poderão ter uma vigência inicial inferior a 10 anos e os rendeiros ficam impossibilitados de proceder à sub-locação das propriedades a terceiros, salvo quando autorização expressa dos seniores.

O decreto-lei sobre as indemnizações vai permitir a indemnização justa à data da expropriação, disse Álvaro Barreto, que referiu que a lei se integra no regime geral (Lei 80/77).

Quanto à lei de bases da Reforma Agrária, o ministro da Agricultura destacou como pontos mais importantes a reestruturação fun-

se situa nos 8 por cento. «É necessário um projeto de desenvolvimento integral que leve a população activa da agricultura para outros sectores», considerou Álvaro Barreto que anunciou a aprovação até 1 de Julho pela Comunidade Económica Europeia de um esquema de reforma antecipada aos 55 anos para os trabalhadores agrícolas.

Quanto à nova lei do Arrendamento Rural, o ministro da Agricultura salientou que se destina a melhorar a estrutura fundiária e referiu que a actualização anual das rendas vem proteger os rendeiros.

Por outro lado, os contratantes não poderão ter uma vigência inicial inferior a 10 anos e os rendeiros ficam impossibilitados de proceder à sub-locação das propriedades a terceiros, salvo quando autorização expressa dos seniores.

O presidente da Assembleia da União Europeia Occidental (UEO), Charles Goerens, disse em Lisboa esperar que o Conselho da organização convide formalmente Portugal a aderir, na sua próxima reunião.

«Esperamos que no próximo Conselho os seus membros possam convidar Portugal a entrar na UEO, e venha a ser em breve o oitavo país membro», afirmou Goerens numa conferência de imprensa em que foi feito o balanço da reunião de dois dias do Comitê dos Presidentes da Assembleia da organização, que se realizou na capital portuguesa.

Durante a sua estada em Lisboa, os membros do Comitê dos Presidentes encontraram-se com o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

Goerens recordou ser ainda condição para a adesão de um país à UEO a sua integração na NATO, devendo manter com ela «relações satisfatórias», acrescentando depois: «o que é o caso de Portugal» que tem mantido «um empenhamento fiel e exemplar na Aliança Atlântica».

O presidente da Assembleia, luxemburgo, disse que o Comitê reafirmou nesta reunião o seu apoio à candidatura portuguesa, adiantando que ela não tem agora quaisquer obstáculos formais na sua frente. «Dirigimos ao Conselho a mensagem de que não há qualquer obstáculo credível à adesão de Portugal», declarou.

Charles Goerens sublinhou que os responsáveis portugueses com os quais os representantes da Assembleia da UEO tiveram encontros na segunda-feira confirmaram «a aceitação sem reservas» de todas as condições necessárias à admissão na UEO, designadamente a chamada plataforma.

Adoptada pela UEO em Outubro do ano passado, a plataforma de Haia compromete todos os países membros da organização a defenderem os seus parceiros em caso de conflito e prevê, num tal caso, o recurso a armamento nuclear — «um elemento de dissuasão in-dissociável da defesa euro-

## FERROVIÁRIOS DECIDEM NOVAS GREVES

Os trabalhadores da CP aprovaram ontem em plenários realizados em Lisboa, Porto, Entroncamento e Barreiro novas greves para segunda e sexta-feira da próxima semana — disse à Lusa um dirigente da Federação dos Sindicatos Ferroviários.

Também o Sindicato dos Maquinistas tem marca-das greves para os dias 29 de Fevereiro e 4 de Março — revelou Vargas Ramos, da direcção do Sindicato dos Maquinistas.

Os sindicatos da UGT na CP já tinham anunciado paralisações idênticas para as mesmas datas.

Perspectiva-se nova paralisação comum à CP, Metropolitano e Transtejo, já que os trabalhadores do metro decidiram recentemente em plenário fazer coincidir as suas lutas com as de outras empresas e um dirigente sindical já apontou para novas greves da Trans- tejo naqueles dias.

## UNIÃO EUROPEIA OCIDENTAL NÃO HÁ OBSTÁCULOS À ADESÃO DE PORTUGAL

O presidente da Assembleia da União Europeia Occidental (UEO), Charles Goerens, disse em Lisboa esperar que o Conselho da organização convide formalmente Portugal a aderir, na sua próxima reunião.

«Esperamos que no próximo Conselho os seus membros possam convidar Portugal a entrar na UEO, e venha a ser em breve o oitavo país membro», afirmou Goerens.

Durante a sua estada em Lisboa, os membros do Comitê dos Presidentes encontraram-se com o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

Goerens recordou ser ainda condição para a adesão de um país à UEO a sua integração na NATO, devendo manter com ela «relações satisfatórias», acrescentando depois: «o que é o caso de Portugal» que tem mantido «um empenhamento fiel e exemplar na Aliança Atlântica».

O presidente da Assembleia, luxemburgo, disse que o Comitê reafirmou nesta reunião o seu apoio à candidatura portuguesa, adiantando que ela não tem agora quaisquer obstáculos formais na sua frente. «Dirigimos ao Conselho a mensagem de que não há qualquer obstáculo credível à adesão de Portugal», declarou.

Charles Goerens sublinhou que os responsáveis portugueses com os quais os representantes da Assembleia da UEO tiveram encontros na segunda-feira confirmaram «a aceitação sem reservas» de todas as condições necessárias à admissão na UEO, designadamente a chamada plataforma.

Adoptada pela UEO em Outubro do ano passado, a plataforma de Haia compromete todos os países membros da organização a defenderem os seus parceiros em caso de conflito e prevê, num tal caso, o recurso a armamento nuclear — «um elemento de dissuasão in-dissociável da defesa euro-

tica» e onde existe «um verdadeiro espírito europeu».

O presidente do comité disse que esta estrutura directiva da UEO irá ter em 17 de Março próximo, em Haia, uma reunião directiva do conselho da organização, na qual a questão da adesão portuguesa será uma vez mais evocada.

Caso não seja então tomada uma decisão, ela poderá vir a ser debatida pelo conselho numa outra reunião que terá lugar em 19 de Abril próximo, adiantou.

Portugal manifestou disponibilidade para aderir à UEO em 1984, passando desde então a gozar do estatuto de observador nas reuniões da assembleia da organização. Esta, por seu turno, apoiou em quatro ocasiões distintas a adesão portuguesa, constituindo a declaração aprovada pelo comité a quinta manifestação de apoio. — (Lusa)

Goerens recordou ser ainda condição para a adesão de um país à UEO a sua integração na NATO, devendo manter com ela «relações satisfatórias», acrescentando depois: «o que é o caso de Portugal» que tem mantido «um empenhamento fiel e exemplar na Aliança Atlântica».

O Presidente da República receberá hoje em Belém o grupo de portuguesas que visitou a Jamba, sede do movimento rebelde angolano, UNITA.

O grupo, constituído por Helena Vaz da Silva, Maria Antónia Palla, Fátima Roque, Maria José Nogueira Pinto, Maria João Avilez e Lufisa de Vilhena, pretende informar o chefe de Estado sobre a situação que observaram naquela área de Angola.

Segundo Maria Antónia Palla, desejam solicitar ao presidente Mário Soares que «use do seu enorme prestígio no mundo» para sensibilizar as diversas partes envolvidas no conflito civil angolano no sentido da paz.

«Queremos informar o Presidente Soares do que vimos, contar-lhe as nossas impressões e pedir-lhe que com o seu grande prestígio possa influenciar o fim das hostilidades em Angola, terminando com o martírio daquele povo que há 12 anos se bate entre si, contando ainda com as várias intervenções de exércitos estrangeiros no país» — disse ainda Antónia Palla.

## AGRICULTURA RECEBEU 36 MILHÕES DE CONTOS DA C. E. E.

A CEE aprovou, em 1987, 100.000 projectos de investimento no sector agrícola, tendo os subsídios a fundo perdido da comunidade atingido os 36 milhões de contos, disse em Lisboa, Álvaro Barreto.

O ministro da Agricultura, mostrou-se «satisfeito» com a aplicação em Portugal dos regulamentos comunitários e referiu que «em 1987 a utilização dos fundos postos à nossa disposição foi total».

No âmbito do regulamento 797 foram aprovados, em Bruxelas, 5.000 projectos correspondentes a um investimento de 26 milhões de contos e que originaram subsídios a fundo perdido no montante de 12 milhões de contos.

Este pacote consta de dois diplomas, um sobre o arrendamento florestal e outro sobre a plantação de eucaliptos. — (Lusa)

**A Loja Nova**

JÁ SE ENCONTRA À VENDA  
A NOVA COLEÇÃO PRIMAVERA/VERÃO

Horário definitivo:  
• Abertura às 09h00 s/interrupção p/almoco  
• Encerramento às 19h00  
• Sábados das 09h00 às 13h00

VISITE-NOS  
Rua do Aljube, 45 e 47 — Telef.: 20322

**TINTA DESCOLORIDA**

**M**



10

Desde anteontem

## Sociedade anónima responsável pela Zona Franca de Santa Maria

Uma sociedade anónima constituída por empresas de Portugal, Estados Unidos e Brasil é, a partir de anteontem, a entidade responsável pela gestão, promoção e exploração da Zona Franca de Santa Maria, Açores, legalmente criada em 1982.

A transferência do processo de instalação do mercado franco da Empresa Pública Regional de Parques Industriais, ERPI, para a ZOFRAN — designação da sociedade concessionária — foi formalizada com a assinatura, ontem, em Ponta Delgada, de um contrato de concessão subscrito por responsáveis do Governo Regional e do consórcio.

O grupo português, a empresa norte-americana «Royal Parker» e a brasileira «Commoil Company» participam no capital da ZOFRAN com quotas

iguais de 23,25 por cento cada.

A Câmara Municipal de Vila do Porto, principal autarquia de Vila do Porto, tem uma quota de 5 por cento e o Governo Regional detém a parte restante do capital.

A sociedade inicia a sua actividade com um capital de 15.000 contos, devendo aumentá-lo para 150.000 durante o ano corrente.

No acto de assinatura do contrato de concessão, o chefe do executivo regional disse que a Zona Franca de Santa Maria se inscreve no projecto de aproveitamento dos recursos regionais.

Mota Amaral referiu também que no quadro legal da Zona Franca de Santa Maria falta ainda a autorização para a realização de

operações bancárias offshore, já prometida aquando da visita do primeiro-ministro aos Açores em Junho do ano passado.

O secretário regional do Comércio e Indústria, Costa Santos, explicou, por seu turno, que a «instalação da Zona Franca surgiu, e surge ainda, como uma hipótese de resposta a necessidades globais dos Açores e, em especial, às necessidades da ilha de Santa Maria».

«Não temos ilusões quanto às incertezas que ainda prevalecem e prevalecerão, fruto de uma conjuntura internacional em constante mutação e de sucessivas guerras comerciais», declarou ao pronunciar-se sobre a evolução futura do projecto.

Costa Santos defendeu ainda para os Açores a

condição de «ponto de encontro e de permuta de ideias, de interesses culturais e económicos entre os continentes europeu e americano».

A empresa concessionária da Zona Franca de Santa Maria é presidida por Mário Fortuna, responsável pelo Gabinete de Promoção do Investimento do Governo da Região Autónoma.

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

### GREVE NA LUSA

O Sindicato dos Jornalistas anunciou ontem em comunicado apoiar «inteiramente» a greve dos jornalistas da Lusa, prevista para os dias 25 de Fevereiro e 2 e 3 de Março.

No documento, distribuído ontem de manhã, aquele Sindicato lembra que «parte significativa dos jornalistas da Lusa não tiveram qualquer aumento em 1987 e vencem diuturnidades pelos valores de 1986».

O comunicado refere que a administração da Lusa propôs «como posição final, intransigente, logo, não negociável, um aumento de 6,7 por cento na tabela salarial, o que se traduz em acréscimos líquidos que oscilam entre os 3.250 e os 6.250 escudos».

«A Direcção do Sindicato dos Jornalistas entende que a greve é uma arma que só se deve utilizar como instrumento em situações extremas», considera a organização, para acrescentar que «a situação na Lusa, criada por esta administração, é extrema, inaceitável e, por isso, criadora desta situação».

### UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

#### CONFERÊNCIA SOBRE «CONTRATO PROMESSA — NOVA LEGISLAÇÃO»

Numa iniciativa da Universidade Católica Portuguesa do Funchal, realiza-se uma conferência, no próximo dia 26 de Fevereiro, pelas 18.00 horas, na sala do auditório do edifício sede dos CTT, subordinada ao tema «CONTRATO DE PROMESSA — NOVA LEGISLAÇÃO», proferida por Mário Júlio de Almeida Costa, professor catedrático da Universidade de Coimbra e director da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa.

A Conferência está aberta a todas as pessoas interessadas.

2798



### GOVERNO REGIONAL

#### SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

## CURSO

### DE PANIFICAÇÃO

**Condições de Admissão:** 18 a 25 anos  
Ciclo Preparatório

**Regalias:** Subsídio de formação  
Passe Social  
Seguro de acidentes de trabalho  
Assistência médica

**Datas:** 21 de Março a 19 de Agosto de 1988  
**Horário:** 08h30 às 18h00 de 2.ª a 6.ª feira

**Inscrições e informações:**  
Até 4 de Março de 1988 na

*Direcção de Serviços de Formação Profissional  
Estrada Comandante Camacho de Freitas  
Funchal. Telefones 64357/8*

2683

## ALFA 75



BREVEMENTE  
NOVAS INSTALAÇÕES  
AV. LUIS CAMOES



## A ESCOLHA CERTA

DIVERSAUTO  
COM. AUT. LDA.

*Alfa Romeo*

RUA DO ARCIPRESTE N.º 9 — TELEF.: 25892

— ASSISTÊNCIA TÉCNICA 922499

2790

de Fevereiro 1988

— MADEIRA

USA

ciou ontem em  
a greve dos  
os dias 25 dee manhã, aquele  
nificativa dos  
ier aumento em  
res de 1986». «  
stração da Lusa  
ente, logo, não  
cento na tabela  
os ilíquidos que  
dos». «  
nalistas entende  
e utilizar como  
», considera a  
sitação na Lusa,  
na, inaceitável e

TÓPOLA

ONTRATO  
SLAÇAO»e Católica Por  
conferência, no  
18.00 horas, na  
dos CTT, su  
E PROMESSA  
ida por Mário  
catedrático da  
Faculdade de  
Católica Portu

das as pessoas

2798

CÃO

AO

ório

B

2683

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

## Entre duas importantes cimeiras CAVACO SILVA INICIOU VISITA AOS ESTADOS UNIDOS

O primeiro-ministro português, Aníbal Cavaco Silva, iniciou uma visita oficial aos Estados Unidos, para reuniões com a administração norte-americana entre duas importantes cimeiras, a da NATO da próxima semana e a da CEE do princípio do mês.

Nos Estados Unidos, o primeiro-ministro, Aníbal Cavaco Silva, fará exposição à Administração e a líderes do Congresso, nas comissões de relações externas do Senado e na Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes das conclusões da cimeira da Comunidade Económica Europeia de 8 e 9 deste mês.

A decisão de que Cavaco Silva dará em Washington na próxima semana informações sobre a cimeira — que o próprio primeiro-ministro descreveu publicamente como «um passo em frente na construção europeia, na realização do mer

cado único europeu e na coesão social e económica da Europa» — foi assente durante as reuniões dos líderes dos Doze em Bruxelas.

Em Washington, foi anunciado oficialmente que a visita de Cavaco Silva servirá para discussão de um plano de modernização das forças armadas portuguesas «e para aumentar a sua contribuição para os esforços de defesa da aliança ocidental» e ainda que, no encontro com Reagan, será tratada a cimeira da NATO de princípio de Março.

Na modernização das forças armadas portuguesas, depois de ter sido rejeitado o plano inicial de oferta de material militar durante a recente visita do secretário norte-americano da defesa, Frank Carlucci, fontes em Lisboa apontaram para a eventual procura em Washington de meios de reforço aéro-navais e da brigada mista independente

## Em Marrocos MÁRIO SOARES ENCERRARÁ EXPOSIÇÃO PORTUGUESA

Mário Soares, que dia 7 de Março termina a sua visita privada a Marrocos, presidirá nessa data à sessão de encerramento de uma exposição de arte islâmica portuguesa, patente num museu de Rabat.

Fonte diplomática na capital marroquina disse à agência Lusa que o Presidente da República, que se desloca a Marrocos a convite do Rei Hassan II, para participar nas festas comemorativas da coroação, dias 3 e 4 de Março, em Marraquexe, visitará aquela exposição, constituída por peças de arte do acervo do Museu de Mértola.

Segundo a mesma fonte, Maria Barroso — mulher do Presidente — deverá permanecer, pelo menos, dois dias mais em Marrocos, para dia 8 assistir como convidada especial à sessão inaugural da Conferência Pan-africana da Família, que se realizará em Casablanca de 8 a 12 de Março sob os auspícios da União Internacional dos Organismos Familiares, presidida por Teresa Costa Macedo.

A exposição islâmica foi ontem inaugurada em Rabat, com a presença do ministro marroquino dos Assuntos Culturais, Ohamed Benissa, e de uma delegação de Mértola, que integra o vereador do pelouro da Cultura, António Raposo, e o director do museu local, Cláudio Torres.

A delegação de Mértola é constituída pelos técnicos de restauração e animadores culturais Miguel Rego e Manuel Passinhas da Palma e pelo arqueólogo Luís Silva.

O director do Museu de Mértola, especialista em arqueologia islâmica, anunciou ontem em Rabat que Mértola está disposta a acolher este ano quatro bolsistas marroquinos para investigação na área da arqueologia islâmica da região.

Fonte oficial marroquina disse ontem à agência Lusa que para as festas de aniversário da coroação de Hassan II foi também convidado Manuel Pechirra, secretário-geral do Instituto Luso-Árabe para a Cooperação (ILAC).

## Pacote laboral UGT REJEITOU NOVA VERSÃO

A União Geral dos Trabalhadores, UGT, rejeitou segunda-feira a «nova versão do projecto governamental de legislação laboral» e a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, CGTP-IN, afirmou não ter ainda conhecimento do documento.

A CGTP declarou — em comunicado — que o ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, lhe afirmou no final da reunião do Conselho Permanente de Concertação Social de sexta-feira passada «não existir ainda qualquer outra versão do «Pacote Laboral» e que só em meados da presente semana ela seria distribuída aos parceiros sociais».

O Secretariado Nacional da UGT, em reunião alargada aos líderes dos sindicatos filiados, decidiu ontem rejeitar a proposta que — afirmou, também em comunicado — «apesar de conter algumas poucas alterações em relação às anteriores, enferma dos mesmos vícios e inconstitucionalidades, embora com uma formulação técnico-jurídica mais elaborada e capciosa».

A CGTP disse, por seu lado, que, «a confirmar-se» a divulgação da nova versão do Pacote Laboral que esta central sindical afirma não ter recebido, «estamos perante um comportamento do governo, no mínimo, pouco sério e claramente anti-democrático».

O projecto do governo, a que a Lusa teve acesso, introduz várias alterações ao anterior, nomeadamente no capítulo do despedimento oral nas empresas que tenham menos de 20 trabalhadores.

A UGT decidiu entretanto mandar o seu secretário-geral, Torres Couto, para

elaborar um documento crítico «em termos políticos e técnico-jurídicos» a apresentar a uma reunião marcada para quarta-feira (hoje) com o ministro Silva Peneda.

O Secretário Nacional da organização decidiu, no entanto, manifestar a sua disponibilidade para «que se prossiga um esforço negocial sério que permita uma alteração séria e equilibrada da legislação laboral».

A central vai ainda preparar uma campanha sectorial e nacional «de sensibilização» face «ao novo texto apresentado» e denunciar «as campanhas de intoxicação da opinião pública, pretendendo fazer crer da existência de qualquer acordo da UGT e dos seus sindicatos à nova versão apresentada».

A CGTP-IN considera legítimo concluir que o governo «ao esconder à CGTP-IN e aos trabalhadores essa terceira versão pretende com o apoio de alguns «parceiros sociais» manter o seu objetivo de preconizar em absoluto o emprego e permitir ao patronato despedir quem, como e quando quiser».

«É esse facto que explica a manipulação da opinião pública que está a ser feito, com informações ambíguas e contraditórias acerca da publicação daqui a que se chama a nova versão do Pacote Laboral» — acrescenta a CGTP.

Na reunião de segunda-feira o Secretariado Nacional da UGT concluiu ainda que o acordo sobre política de rendimentos «tem vindo a ser aplicado de forma satisfatória no sector privado», mas que «o governo o tem vindo a violar na área do sector empresarial do Estado, em particular no sector dos transportes».

## CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE AVEIRO CUSTA UM MILHÃO DE CONTOS

O Centro de Formação Profissional de Aveiro é um investimento no valor de um milhão de contos, em parte financiado por recursos comunitários, revelou ontem o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional.

Bagão Félix, que falava em Aveiro, anunciou formalmente a construção do Centro, salientando ter o Estado «um papel importante a desempenhar em matéria de formação profissional.

A formação profissional — sublinhou — «constitui hoje em Portugal um verdadeiro investimento estratégico».

No entanto — adiantou — «a formação de hoje não será a mesma da que se fizer de aqui a três anos para uma mesma profissão porque, entretanto, houve evolução tecnológica, criação de novos conceitos e métodos de trabalho e obsolescência de equipamentos».

Por isso, «tem de haver um mínimo de planeamento que contribua para a definição de quais as profissões mais importantes para o fim do século, e não podemos andar por aí a fazer excesso de formação em actividades que, provavelmente, daqui a 10 ou 15 anos não dizem nada ao país», disse Bagão Félix.

Ao Estado — disse — compete planejar, fiscalizar e também «desenvolver ações formativas para zonas supletivas, ou zonas brancas, onde, por várias razões, os agentes económicos têm dificuldade em actuar».

Sobre o Centro de Formação Profissional de Aveiro, o secretário de Estado disse estarem previstos para este ano, no PIDDAC, 200 mil contos, valor que considerou «suficiente para que a obra possa prosseguir a um ritmo desejável».

Bagão Félix admitiu que, «num futuro próximo, os legítimos representantes da

indústria, comércio e serviços do distrito de Aveiro, como interlocutores privilegiados no planeamento de ações e cursos do Centro, possam participar na sua gestão».

O Centro, numa primeira fase, será sobretudo orientado para as áreas de maior implantação no distrito de Aveiro — construção civil, electricidade, electrónica, telecomunicações, metalomecânica, cerâmica, madeiras, química, sector terciário e formação de chefias e quadros.

Mas «não somos adeptos da formação profissional excessivamente virada para novas estruturas de betação armado», salientou Bagão Félix.

Defendeu ainda que a formação deve ser feita em «conjugação de esforços» com as empresas e as associações.

O Centro de Formação Profissional de Aveiro teve também a colaboração da Câmara Municipal local.

TINTA DESCOLORIDA

12

# MUNDO

Funchal, 24 de Fevereiro 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

## GROMYKO NÃO ERA ALHEIO AO CHARME DE MARILYN MONROE

A eventual ligação entre John Kennedy e Marilyn Monroe é do domínio geral, mas talvez poucos saibam que o actual presidente e ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Andrei Gromyko, também não foi alheio ao charme de Marilyn.

Esta revelação surge nas memórias recentemente publicadas do chefe de Estado soviético, actualmente com 78 anos, que se tornou histórico como o ministro dos Negócios Estrangeiros que durante mais tempo desempenhou o cargo.

Em duas páginas e meia de um livro com quase 900, Gromyko relembra como conheceu Marilyn numa recepção de Hollywood, quando se encontrava em missão diplomática em Washington.

Sentada a escassos cinco metros da delegação soviética, Marilyn viria pouco depois a encaminhar-se para ele e cumprimentou-o: «Como está sr. Gromyko?».

«Disse-o como se fos-

semos velhos amigos, mas de facto era a primeira vez que a via», nota Gromyko a propósito daquela que considera «uma estrela de primeira classe».

Ela (Marilyn) tinha amigos no topo da liderança política norte-americana, diz Gromyko, frisando sempre a sua admiração por Marilyn tanto nos filmes, como na vida real, onde participou em várias campanhas de defesa dos Direitos Humanos.

No livro, Gromyko faz pela primeira vez uma apreciação pessoal de muitas personalidades públicas e homens de Estado que conhecceu ao longo da sua vida.

A longa lista de nomes que cita inclui o ex-líder soviético Josef Estaline, o presidente norte-americano, Franklin Roosevelt, o cineasta Charlie Chaplin, o Papa João Paulo II, e ex-chanceleres alemães federais.

Afirma também a sua estima para com o escritor Boris Pasternak, seu com-

patriota, autor do célebre «Doutor Jivago», um dissidente político e recentemente reabilitado.

À exceção do socialista Willy Brandt, Gromyko refere-se aos outros chanceleres da RFA que conheceu, Helmut Schmidt e Konrad Adenauer, com apreciações críticas.

Referindo-se a um ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, Walter Scheel, Gromyko recorda que ele pôs a uma das suas filhas o nome de Andrea «em sua honra», refere, citando o próprio Scheel.

Gromyko salienta ainda como foi destacado por Estaline em 1939 para a Embaixada de Washington e como este o aconselhou a aprender inglês.

«Visite as igrejas americanas, os padres falam um inglês correcto», escreveu o presidente da URSS, lembrando palavras de Estaline.

Quando caminhou pela primeira vez em solo norte-americano, nesse mesmo ano, Gromyko espantou-se

com o caos e a agitação da cidade de Nova Iorque, a que se refere num capítulo do seu livro que intitulou a «Babilónia dos Nossos Dias».

Apesar de não desvendar segredos políticos nesta biografia, Gromyko confirmou uma história que envolve a actual primeira dama norte-americana Nancy Reagan.

«Uma vez, aconselhei-a a murmurar todas as noites ao ouvido do marido a palavra paz», afirmou, confirmando rumores da imprensa norte-americana.

Quanto ao Papa João Paulo II, Gromyko limita-se a salientar que durante o encontro de ambos afirmou ao Pontífice que não existe qualquer perseguição à Igreja na URSS.

Gromyko não faz, no livro, qualquer referência à política externa soviética, nem às reformas sociais promovidas pelo número um do Kremlin, Mikhail Gorbachev, que ao assumir o poder em 1985 o nomeou presidente da URSS.



Foto de arquivo de James Webb, até há poucos dias secretário de Estado da Marinha do Governo norte-americano, que se demitiu na sequência de divergências com Frank Carlucci. (Telefoto Reuter/UPILusa).

## LOJA VENDE-SE A ESTREAR

Frente Madeira Palácio para qualquer ramo. Preço de ocasião, 3.500 c. Tel. 65384.

2782

## GOVERNO REGIONAL SEMANA DA ÁRVORE E DA FLORESTA CONCURSOS

MODALIDADES	TEMA	PARTICIPANTES	ENTREGA DE TRABALHOS	PRÉMIOS
Prosa	«Árvore Viva — Região Activa»	Público em geral	Março, 14	1.º — Livros no valor de 20 mil escudos 2.º — Livros no valor de 10 mil escudos 3.º — Livros no valor de 5 mil escudos
Poesia	«Árvore Viva — Região Activa»	Público em geral	Março, 14	1.º — Livros no valor de 20 mil escudos 2.º — Livros no valor de 10 mil escudos 3.º — Livros no valor de 5 mil escudos
Canção e Música	«Árvore Viva — Região Activa»	Público em geral	Março, 14	1.º — Prémio no valor de 20 mil escudos Medalha simbólica de ouro da C.M.F. 2.º — Prémio no valor de 10 mil escudos Medalha simbólica de prata da C.M.F. 3.º — Prémio no valor de 5 mil escudos Medalha simbólica de bronze da C.M.F.
Fotografia (cor e preto e branco) (18x24cm)	«Árvore Viva — Região Activa»	Público em geral	Março, 14	1.º — Material fotográfico no valor de 20 mil escudos 2.º — Material fotográfico no valor de 10 mil escudos 3.º — Material fotográfico no valor de 5 mil escudos

INFORMAÇÕES E ENTREGA DE TRABALHOS: — SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO — DEPARTAMENTO REGIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO EDUCATIVO — Telefone: 32061/2 — Ext. 4431  
— SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA — JARDIM BOTÂNICO — Quinta do Bom Sucesso — Caminho do Meio — Telefone: 26035  
— CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL — Praça do Município — Telefone: 20064

O Director Regional  
Margarida Camacho

2783



# MUNDO

14

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

## Estados Unidos da América

### EXCEDENTE ORÇAMENTAL EM JANEIRO

O governo federal norte-americano registrou, em Janeiro, um excedente orçamental de 16.090 milhões de dólares, contra um défice de 24.220 milhões em Dezembro — anunciou o departamento do tesouro em Washington.

Este excedente, o primeiro desde Setembro último, explica-se em grande parte pelo facto de o pagamento das reformas, que é normalmente assegurado no terceiro dia de cada mês, ter sido antecipado para 31 de Dezembro, devido às festas de fim de ano — explicou o departamento.

Este pagamento antecipado das reformas, uma das principais despesas do governo, teve como efeito sobrecarregar os gastos em Dezembro e aliviar os de Janeiro.

Para os quatro primeiros meses do ano fiscal de 1988, que começou em 1 de Outubro último, o défice

orçamental ascendeu a 65.810 milhões de dólares, menos 0,7 por cento do que no mesmo período do exercício de 1987.

O governo do presidente Ronald Reagan prevê que o défice deverá ascender este ano a 146.740 milhões de dólares, uma diminuição de 2,5 por cento em relação aos 150.400 milhões registados em 1987.

No entanto, o gabinete do Congresso encarregado do orçamento (Congressional Budget Office) é menos optimista e aponta para um défice de 157.000 milhões de dólares.

Este valor, baseado em previsões de um crescimen-

to económico mais baixas do que as da administração Reagan, ultrapassa nitidamente o máximo autorizado pela lei Gramm-Rudman, que é apenas de 144.000 milhões de dólares.

Na passada quinta-feira, o chefe da Casa Branca enviou ao Congresso um projecto de orçamento para 1989, que prevê uma nova redução do défice para 129.500 milhões de dólares — uma subida de 9,8 por cento.

Em Janeiro, relativamente ao mês anterior, as receitas do governo federal baixaram 4,3 por cento para 81.790 milhões de dólares, enquanto as despesas foram reduzidas quase a metade, para 65.710 milhões de dólares, contra 109.740 milhões.

De Outubro a Janeiro, as receitas do governo progrediram 5,5 por cento em relação aos quatro primeiros meses do exercício 1987,

para totalizarem 286.660 milhões de dólares. As despesas aumentaram um pouco menos: 4,2 por cento para 352.460 milhões de dólares.

Entre as principais despesas, destacam-se, nomeadamente, as ligadas ao serviço da dívida, que se elevaram, nos primeiros quatro meses do exercício de 1988, a 75.770 milhões de dólares — uma subida de 9,8 por cento.

Para o conjunto de 1988, elas deverão totalizar 210.060 milhões de dólares e representar 20 por cento das despesas totais do governo federal.

Os britânicos alegaram que para a referida directiva ser aprovada seria juridicamente necessária a unanimidade, mas a decisão foi apenas aprovada por maioria (a Grã-Bretanha e a Dinamarca votaram contra e a Irlanda absteve-se).

Num gesto pouco frequente na história da CEE, os juízes europeus não seguiram o exemplo do advogado geral do tribunal, que os aconselhou, em 14 de Outubro, a rejeitar o recurso britânico.

A directiva comunitária, que entrou em vigor em 1 de Janeiro deste ano, causou fortes protestos dos Estados Unidos, que vendem anualmente para a CEE mais de 130 milhões de dólares de abates congelados contendo certas hormonas.

Os doze aceitaram que os exportadores norte-americanos ficassem temporariamente isentos desta directiva, que proíbe duas hormonas artificiais (trembolone e zanol) e três naturais (testosterona, progesterona e oestradiol 17B).

Duas outras categorias de substâncias artificiais (styblocles e thyrostatiques) já tinham sido interditadas em 1981. — (Lusa)

### TRIBUNAL EUROPEU ANULOU DIRECTIVA DA CEE

O Tribunal Europeu de Justiça anulou uma directiva comunitária que proíbe desde 1 de Janeiro o uso de hormonas na alimentação do gado.

O tribunal ordenou a anulação da directiva, adoptada em Dezembro de 1985, por motivos processuais, aceitando um recurso introduzido pela Grã-Bretanha.

Os britânicos alegaram que para a referida directiva ser aprovada seria juridicamente necessária a unanimidade, mas a decisão foi apenas aprovada por maioria (a Grã-Bretanha e a Dinamarca votaram contra e a Irlanda absteve-se).

Num gesto pouco frequente na história da CEE, os juízes europeus não seguiram o exemplo do advogado geral do tribunal, que os aconselhou, em 14 de Outubro, a rejeitar o recurso britânico.

A directiva comunitária, que entrou em vigor em 1 de Janeiro deste ano, causou fortes protestos dos Estados Unidos, que vendem anualmente para a CEE mais de 130 milhões de dólares de abates congelados contendo certas hormonas.

Os doze aceitaram que os exportadores norte-americanos ficassem temporariamente isentos desta directiva, que proíbe duas hormonas artificiais (trembolone e zanol) e três naturais (testosterona, progesterona e oestradiol 17B).

Duas outras categorias de substâncias artificiais (styblocles e thyrostatiques) já tinham sido interditadas em 1981. — (Lusa)

### LUCULLUMAR — Sociedade Hoteleira e Turística, Limitada

#### Aumento de Capital, Unificação, Divisão, Cessão e Alteração Parcial

No dia vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete, no Cartório Notarial de Câmara de Lobos, perante mim Manuel Figueira de Andrade, Licenciado e notário deste Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro — Udo Mathias Walter Bachmeier, solteiro, maior;

Segundo — Ro'and Bachmeier, casado no regime da comunhão de adquiridos com Eusébia Maria da Gama Duarte Bachmeier;

Terceiro — Hertha Irene Marie Pachtnner Bachmeier, no regime da separação de bens com Siegmund Peter Bachmeier; e

Quarto — Siegmund Peter Bachmeier, casado com a terceira outorgante no regime da separação de bens, todos naturais de Munique, República Federal da Alemanha, cidadãos alemães, resistentes habitualmente no sítio do Caniço de Baixo para a cidade, freguesia do Caniço, concelho de Santa Cruz.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por meu conhecimento pessoal.

E pelos primeiros a terceiro outorgantes foi dito:

Que, tal como fica provado por certidão da Conservatória do Registo Comercial do Funchal, que apresentam, são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «LUCULLUMAR — SOCIEDADE HOTELEIRA E TURÍSTICA, LIMITADA», com sede na Rua dos Aranhas, número cinco, primeiro B, cidade do Funchal, matriculada na Conservatória do Registo Comercial referido, sob o número dois mil setecentos e dez, a folhas vinte verso do livro C-oitavo, com o número de Pessoa Colectiva 511012551, constituída por escritura de dezassete de Janeiro de mil novecentos e oitenta, exarada a folhas trinta e seis do livro de notas número cento e vinte e sete-C do Segundo Cartório da Secretaria Notarial do Funchal, alterada por escritura de um de Agosto de mil novecentos e oitenta e três, exarada a folhas

trinta e três do livro de notas vinte-B, do Cartório Notarial de Santa Cruz, com o capital social de cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, no qual o primeiro outorgante possui duas quotas dos valores nominais, respectivamente, de sete mil e quinhentos escudos e treze mil setecentos e cinquenta escudos, o segundo uma quota do valor nominal de vinte e um mil duzentos e cinquenta escudos e a terceira uma quota do valor de sete mil e quinhentos escudos.

Que, estão de pleno acordo quanto ao aumento de capital que pretendem fazer, acordo que significa autorização da sociedade, porque únicos sócios e ainda da unificação das quotas possuídas pelo sócio Udo Mathias Walter Bachmeier e da divisão, para efeitos de cessão, que o mesmo pretende efectuar da sua quota, uma vez feito ou resultante do aumento de capital.

Assim, procedem ao aumento de capital social de cinquenta mil escudos para dez milhões de escudos.

Que o capital aumentado, no montante de nova milhão novecentos e cinquenta mil escudos, realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social é subscrito pelos três sócios, acrescendo o aumento às quotas já possuídas, ficando o sócio Udo Mathias Walter Bachmeier (que declara unificar as quotas possuídas numa só do valor nominal de vinte e um mil duzentos e cinquenta escudos), com uma quota de um milhão e quinhentos mil escudos, o sócio Roland Bachmeier com uma quota do valor nominal de sete milhões de escudos e a sócia Hertha Irene Marie Pachtnner Bachmeier com uma quota do valor nominal de um milhão e quinhentos mil escudos.

Seguidamente, o sócio Roland Bachmeier, já devidamente autorizado, divide a sua quota de sete milhões de escudos, em duas novas quotas, uma do valor nominal de seis milhões de escudos que reserva para si e outra do valor nominal de um milhão de escudos que cede ao quarto outorgante Siegmund Peter Bachmeier, pelo preço de igual valor nominal, já recebido, e com todos os direitos e obrigações inerentes à quota cedida, sem reserva alguma.

Pelo quarto outorgante foi dito que aceita a cessão de quota nos termos exarados.

Em consequência dos actos acabados de realizar, os sócios, resolveram alterar as cláusulas

Primeira (sede) e quarta (capital) do pacto social que ficam com a seguinte nova redacção:

**PRIMEIRA** — A sociedade continua a adoptar a denominação de «LUCULLUMAR — SOCIEDADE HOTELEIRA E TURÍSTICA, LIMITADA» e passa a ter a sua sede ao sítio do Caniço de Baixo para a Cidade, freguesia do Caniço, concelho de Santa Cruz.

**Parágrafo Único** — Por deliberação da Assembleia Geral poderá a sociedade mudar de domicílio e estabelecer em quaisquer modalidades de representação tanto em Portugal como no Estrangeiro.

**QUARTA** — O capital social é de dez milhões de escudos, representado por quatro quotas assim distribuídas: — Udo Mathias Walter Bachmeier com uma quota do valor nominal de um milhão e quinhentos mil escudos; — Roland Bachmeier com uma quota do valor nominal de seis milhões de escudos; — Hertha Irene Marie Pachtnner Bachmeier com uma quota do valor nominal de um milhão e quinhentos mil escudos, e Siegmund Peter Bachmeier com uma quota do valor nominal de um milhão de escudos.

Foi exibido: — um documento comprovativo de ter sido depositado hoje na Caixa Geral de Depósitos o quantitativo do aumento de capital.

**Arquivo** — uma certidão da Direcção Regional da Segurança Social, por onde verificou ter a sociedade a sua situação contributiva regularizada perante a Previdência Social.

Verifiquei serem os outorgantes residentes nesta Ilha há mais de um ano pelos atestados de residência arquivados neste e que instruiram a escritura exarada a folhas nove verso do livro de notas quatrocentos trinta e três-B.

Esta escritura foi lida aos outorgantes, com explicação do seu conteúdo, em voz alta e na sua presença simultânea, a quem advertiu da obrigatoriedade de requererem o registo destes actos na competente Conservatória, no prazo de noventa dias a contar de hoje, sendo que os mesmos são conhecedores da língua portuguesa.

(Assinaturas ilegíveis).

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

DIÁRIO DE

Plano Reg  
Educa  
9,5%

O Plano de  
tos da Região  
presentemente  
ção na Assem  
cerca de um mi  
tos ao sector da  
que representa  
tal.

Dos invest  
Educação para  
saem as «Consti  
lares», de que é  
tinuar a cuidar  
por força da ot  
alunos aos ens  
tório e secund  
PIDDAR.

O Governo  
anuncia que as  
as preparatóri  
e complexo  
se considerar  
terrenos, para  
já quase 150  
absorver cer  
contos, destaca  
— Escola Se  
Barreiros  
— Escola Pr  
Zona Lest  
— Escola Pi  
Secundári  
— Escola Si  
Machico  
Também c  
portantes os pi  
pliação, benefi  
de conservaç  
do mesmo gé  
rias e C. P. T

Na área de  
pecial, os pr  
zam perto de  
tos, salientan  
ção de um cer  
«Construção c

**Prof  
mét**

A F  
Professore  
cumprir a  
Janeiro, a  
docente e  
compromis

En  
defende q  
continuar»  
«Dia D».

No P  
Norte, reje  
processo d  
estabeleci

Esta j  
sobre gest  
iniciativa d

Os p  
tuição e a  
Comissão  
questionan  
presidente  
Gestão, ór

Final  
Grande Li  
que «o ad  
ção, da ap  
serviço c  
gravement

Funchal, 24 de Fevereiro 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

## Plano Regional 88 Educação absorve 9,5% dos investimentos

O Plano de Investimentos da Região para 1988, presentemente em apreciação na Assembleia, destina cerca de um milhão de contos ao sector da Educação, o que representa 9,5% do total.

Dos investimentos da Educação para 1988, sobressaem as «Construções Escolares», de que é preciso continuar a cuidar atentamente, por força da obrigatoriedade escolar e do maior afluxo de alunos aos ensinos pré-secundário e secundário — diz o PIDDAR.

O Governo Regional anuncia que as novas escolas preparatórias, secundárias e complementares (sem se considerar o custo dos terrenos, para o que reserva já quase 150 mil contos) absorverão cerca de 300 000 contos, destacando-se:

- Escola Secundária dos Barreiros (Funchal)
- Escola Preparatória da Zona Leste do Funchal
- Escola Preparatória e Secundária da Calheta
- Escola Secundária de Machico

Também considera importantes os projetos de ampliação, beneficiamento e grande conservação em escolas do mesmo género primárias e C. P. T. V.

Na área da Educação Especial, os projectos totalizam perto de 140 mil contos, salientando-se a «Criação de um centro de dia» e a «Construção de uma unidade

## Professores criticam método do «Dia D»

A FENPROF, Federação Nacional dos Professores acusou o ministro da Educação de não cumprir a promessa de dar a conhecer, até 31 de Janeiro, a versão do projecto de estatuto da carreira docente e exigiu que o ministro «honre os seus compromissos».

Em comunicado, aquela estrutura sindical defende que o debate sobre a Reforma do Ensino «deve continuar», mas criticou a metodologia utilizada no «Dia D».

No Porto, cerca de 350 professores, da Zona Norte, rejeitaram qualquer tentativa de regresso ao processo de nomeação do «gestor profissional», nos estabelecimentos.

Esta posição foi assumida durante um seminário sobre gestão escolar, organizado naquela cidade, por iniciativa do Sindicato dos Professores da Zona Norte.

Os participantes entenderam possível a constituição e atribuições do Conselho de Direcção da Comissão de Gestão e do Conselho Pedagógico, questionando, porém, a eficácia da participação real do presidente do Conselho Pedagógico no Conselho de Gestão, órgão executivo da escola.

Finalmente, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) considerou, em comunicado, que «o adiamento sucessivo, pelo ministro da Educação, da apresentação do novo modelo de formação em serviço cria um vazio legislativo que pode lesar gravemente os professores».

## HAVERÁ PESSOAS CULTAS?

• Lília Bernardes

No artigo anterior, falámos do termo Cultura, com base nalguns conceitos formulados por T. S. Eliot e C. P. Snow.

Recordamos que Eliot, na sua análise, distingue várias metas. Uma delas, a urbanidade ou civilidade, integrada muitas vezes num outro conceito — o da civilização, embora civilidade tenha a ver com a capacidade de convívio pacífico e ordenado, de respeito e convivência das pessoas, umas com as outras.

Outra meta, é o saber. Um saber que faz parte da compreensão e conhecimento do passado, da sua sabedoria. É a necessidade de uma identidade. Esse conhecimento do passado é importante, na medida que é a partir dele, que o conhecimento de nós próprios poderá ser feito.

A filosofia é o cultivo de um interesse, de uma capacidade em tornar operacionais, ideias abstractas. O seu representante é o que chamamos vulgarmente, intelectual. As artes são campos de actividades e metas objectivas. Os indivíduos nunca terminam a sua cultivação, nunca atingem a sua perfeição.

São estas, as várias metas que formam o vasto campo da cultura.

É difícil dizer que uma pessoa é culta. Existem sim, pessoas mais ou menos cultas. O indivíduo culto, por definição, não existe.

Dado que as tecnologias e as ciências e mesmo as artes, se desenvolvem constantemente, por um lado, isso significa que cada vez mais somos obrigados a um estudo mais longo e profundo. Por outro lado, existe a especialização. A especialização contém um risco, que é fixar-se num aspecto particular. Aperfeiçoa-se apenas num campo e assim, perde-se de vista os aspectos de conjunto.

É por isso, que Eliot receia que as élites dos nossos tempos se confundam com as especializações e que percam de vista os aspectos da cultura que as uniam, que as identificavam.

Não nos devemos limitar à nossa área de especialização, mas fazer com que ela comunique com as outras.

Cada vez mais, se torna difícil as pessoas se entenderem. C. P. Snow conta uma experiência que é estar sentado a uma mesa com indivíduos das artes, letras, ciências, etc., que não conseguem comunicar entre si.

Não é um grande especialista em determinada ciência, que se pode considerar uma pessoa culta.

Para que o termo «culto» tenha o seu verdadeiro significado, é necessário uma globalidade de saberes e conhecimentos, arriscaria a palavra impossível. Sendo assim, a nossa cotação de pessoa culta, poderá oscilar entre o mais ou menos culto. Salva-nos isso.

## Língua Portuguesa na CEE traduzida automaticamente por computador

A língua portuguesa será, dentro de dois anos, um dos oito idiomas da CEE traduzidos automaticamente por meio de computador, a um ritmo de três vezes mais rápido do que uma tradução humana — criando-se, a partir de então, as bases de uma verdadeira indústria da língua entre nós, com amplas possibilidades de comercialização em todos os restantes países lusófonos.

O projecto desenvolve-se para já no âmbito da Comunidade Europeia, afectando verbas na ordem dos 800 mil ecus para cada grupo nacional (cerca de 1 milhão e 200 mil contos). Foi criado em 1982 e alargado depois a Portugal e Espanha em 87, com um duplo objectivo: por um lado, devido à necessidade de traduções rápidas dos mais diversos textos das instituições comunitárias, nos 72 pares de línguas oficiais; por outro, para incrementar a competência em língua computacional (campo praticamente inexistente em Portugal e que, mesmo nos restantes países europeus, se encontra bastante atrasado, em comparação com os EUA e o Japão, por exemplo).

De qualquer modo, o projecto Europa — como é designado oficialmente — vai mais longe nas suas exigências de carácter linguístico. Para isso, foram colhidas as experiências do desenvolvimento da informática dos últimos 20 anos, sobretudo em termos de resolução, bem

processamento de informação e dos avanços da pesquisa em inteligência artificial.

Por isso, a primeira fase deste projecto correspondeu a uma definição do formalismo linguístico adoptado conjuntamente pelos 12 países e do seu suporte lógico («software») em linguagem de computador. Presente-

mente, a maior parte dos grupos nacionais desenvolve já a descrição e formalização de um «corpus» comum de 2.500 palavras às respectivas línguas.



como as frases idiomáticas. No entanto, os técnicos portugueses prevêem começar a funcionar com um sistema experimental capaz de tratar um «corpus» de 2500 palavras, dentro de um ano (trabalhando-se de momento com base num «corpus» de 500 palavras).

Finalmente, em Dezembro de 1990 está fixado o prazo-limite deste projecto «verdadeiramente audacioso» — e que, além do mais, vem consagrar a diversidade linguística do espaço com-

identidade, então estará justificado à partida todo o seu complexo e moroso trabalho de investigação».

### Projecto Eurotra

O Projecto Eurotra visa a criação de um sistema europeu de tradução automática e, simultaneamente, a elaboração de um dicionário comum de 20 mil palavras, previsto para 1990.

Também neste aspecto Portugal vê preenchida uma lacuna especialmente sentida no domínio da ciência e das novas tecnologias. Basta referir que, enquanto o Francês dispõe já de 350 mil palavras informatizadas, vários dicionários e vocabulários técnico-científicos, Portugal conta apenas com 20 mil termos informatizados e, salvo algumas traduções ou glossários avulsos, sem um único dicionário do género.

O Centro de Terminologia Portuguesa, tem como primeiro objectivo coordenar este tipo de ações, mas a verdade é que os seus trabalhos são praticamente inexistentes.

No mesmo ponto se mantém aliás a actividade da Academia de Ciências quanto ao anunciado projecto de um Dicionário Técnico e Científico Português, não obstante os apoios já recebidos da Fundação Luso-Americanana (um subsídio de 25 mil contos) e da União Latina (sob o ponto de vista técnico).

TINTA DESCOLORIDA

BM

PRÉMIOS



PRÉMIOS



PRÉMIOS



## PRIMEIRO LÍDER ISOLADO NO «JOGADOR MAIS REGULAR»

As classificações atribuídas nos prémios instituídos por DN e destinadas ao futebol regional — I Divisão, em relação ao «ponto da situação» na presente semana, têm como nota mais saliente a existência de um líder isolado — pela primeira vez esta época — no «Jogador Mais Regular». De resto, alterações pouco significativas, como a seguir se dá conta.

**JOGADOR MAIS REGULAR — TROFÉU «DN»**

**VÍTOR MIGUEL (BARREIRENSE) ISOLADO NA FRENTE**



Na verdade, os anteriores comandantes deste troféu não conseguiram manter a liderança: ambos machiqueses, Juvenal Ladeira não alinhou no último jogo, enquanto o defesa Rui mereceu do nosso crítico apenas «nota 2» (a primeira negativa que vê esta temporada). Situação que Vítor Miguel foi o único a aproveitar e, devido a uma «nota 5», tomou a dianteira, embora disponha de uma vantagem mímina sobre um lote considerável de atletas.

Eis a «geral» do «Mais Regular»:

1.º Vítor Miguel (Barreirense), 31 pontos
2.º José António (São Vicente), Ribeiro (Sporting), Crispim (Barreirense), Rui (Machico) e Carlinhos (Porto-Santense), 30 pontos
7.º Carlos Alberto (1.º Maio), 29 pontos
8.º Nelinho (Andorinha), Nicolau e Juvenal (Machico), 28 pontos

De recordar que os jogadores do Santacruzense (1.º Gouveia, 26 pts), Câmara de Lobos (1.º Jerónimo, 26 pts), R. Desporto (1.º Emanuel, 20 pts) e Camacha (1.º Pires-Trelo, 22 pts) possuem menos um jogo efectuado.

**MELHOR MARCADOR — TROFÉU BRISOL**  
**ROBERTO NÃO MARCOU MAS MANTÉM-SE 1.º**

Embora em «branco» na derradeira jornada, o «andorinha» Roberto manteve o primeiro lugar na lista dos melhores marcadores da I Divisão Regional.

A lista dos melhores está assim ordenada:

1.º ROBERTO (ANDORINHA) ..... 9 golos
2.º Crispim (Barreirense) ..... 5 golos
3.º Berenguer (Camacha), Caroto (Barreirense), António Rentróia (Andorinha), Ricardo (C. Lobos) ..... 4 golos

**MELHOR ÁRBITRO — TROFÉU BELL'S**  
**FERNANDO LUÍS COMANDA**

Apesar de se terem registado apenas notas positivas na ronda do passado sábado (três 3 e dois 2), não se alterou a liderança do prémio do «Melhor Árbitro». Contudo registou-se a subida de Norberto Sousa.

A classificação:

	jogos	pontos	média
1.º Fernando Luís	2	6	3
2.º Norberto Sousa	3	8	2,6
3.º Cabral Baptista	3	8	2,6
4.º Carlos Rodrigues	2	5	2,5
5.º José Encarnação	2	5	2,5

Vencerá este prémio o árbitro que no final do Campeonato registo melhor média, desde que haja realizado um mínimo de quatro actuações.

### ESGRIMA

#### A. VIANA E C. RODRIGUES — VENCERAM PROVAS

Decorreram no fim-de-semana, mais duas provas a contar para o campeonato regional da modalidade. No sábado, nas instalações da Escola Superior de Educação, teve lugar o 2.º torneio de cadetes, prova de idade inferior a 16 anos.

A prova foi disputada no sistema de poules sendo apurados 4 atiradores para a final: Adérito Viana (Ginásio Clube Madeira), Cláudio Camacho (Nacional), Marco Teles (G. C. M.) e Miguel Teixeira (G. C. M.).

Logo muito cedo Adérito Viana demonstrou ser o atirador que melhores condições reunia para alcançar o 1.º lugar. Este atirador que recentemente participou num estágio da seleção nacional de cadetes, contou por vitórias os jogos disputados ficando em 22 lugar o seu colega de equipa Marco Teles que atravessando um bom momento de forma só foi batido na final.

Para o 3.º e 4.º lugares, jogaram Cláudio Camacho e Miguel Teixeira, vindo o atirador «nacionalista» de apenas 13 anos, a bater com algumas surpresas Miguel Teixeira que em princípio seria favorito.

Foi a seguinte classificação final:

1.º — Adérito Viana (G. C. M.)

2.º — Marco Teles (G. C. M.)
3.º — Cláudio Camacho (Nacional)
4.º — Miguel Teixeira (G. C. M.)

No domingo realizou-se a 4.ª prova de preparação que foi disputada no sistema de poule única (todos contra todos). A prova que se disputou nas instalações do Ginásio Clube Madeira teve como vencedor Carlos Rodrigues. A nota dominante desta prova foi a luta para os 2.º e 3.º lugares, em que foram intervenientes Adérito Viana, Marco Teles e Filipe Rodrigues.

Depois de disputados todos os jogos a classificação foi esta:

1.º — Carlos Rodrigues (G. C. M.) 6 J/6V
2.º — Adérito Viana (G. C. M.) 6/5
3.º — Marco Teles (G. C. M.) 6/4
4.º — Filipe Rodrigues (Nac.) 6/3

Entretanto os jovens interessados na prática da modalidade podem-se inscrever nas instalações do Ginásio Clube Madeira de 2.ª a 6.ª Feira das 15 horas às 17 horas e no Ginásio da Escola Superior de Educação de 2.ª a 5.ª Feira das 19 horas às 21 horas.

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

Funchal, 24 de Fe

DIÁRIO DE N

JOGOS  
DA N  
AOS

Portugal fic  
num dos últim  
prova de Bobsl  
Jogos Olímpicos  
em Calgary (Ca  
jornada ficou as  
uma série de ac  
importantes, in  
queda de um re

Acusações gr  
rigentes polaco  
de hóquei sobr  
relação à segu  
diana, declaraç  
António Samara  
dente do COI) s  
-limite da Olim  
presas no esqu  
nórdico foram c  
a merecer destac  
olímpica.

Depois de  
mentos devide  
intenso, a organ  
seguiu completa  
Bobsleigh-2, co  
I» a finalizar nu  
trigesimo quart  
vés da dupla f  
António Reis e

A equipa nár  
Portugal (Jor  
lhães/João Pire  
despiste numa  
apertada na pista  
segundo finali  
manga da cor  
melhança das e  
Estados Unidos  
também desistiu

O comportam  
tónio Reis e Jo  
foi muito mó  
em conta que a  
dois emigrante  
em terras canad  
ficaram as duas

### GOLFE

#### A ÉPOCA COMPETITIVA de 1988 INICIA-SE NO PRÓXIMO MÊS

Inicia-se no próximo mês de Março e prolonga-se até ao final do ano, a época desportiva-competitiva da modalidade que, este ano e a exemplo do anterior em 2 períodos, ocorrendo um, mais intenso até Junho e, o segundo, de Outubro a Dezembro.

### ORDEM de MÉRITO REGIONAL

Assinala-se, entretanto, que ao longo da estação primaveril terão lugar as competições integrantes do Ranking Regional, o que se destina a definir os jogadores que representarão a Região em torneios fora de portas, nomeadamente em competições nacionais oficiais, as quais, este ano, ao que parece e segundo informações federativas, serão efectuadas em moldes distintos, dos anos transactos. Esclareça-se ainda, que esta ordem de mérito será definida de acordo com os 4 melhores resultados alcançados, nos 6 percursos referenciados para tal, o que permitirá, consequentemente, aos jogadores envolvidos, as oportunidades julgadas convenientes.

### CAMPEONATO da MADEIRA

Ainda nesse período, por outro lado, terá, também, lugar o Campeonato Regional, maratona do nosso golfe, já que se disputa ao longo de 2 fins de semana (14/15 e 21/22 de Maio), durante os quais, aos jogadores será exigido um sobre esforço de concentração técnica, ao longo dos 72 buracos, que constituem esta prova máxima do golfe madeirense.

### ALGUMAS NOVIDADES

Entretanto, este ano e como novidade particular do nosso calendário de actividades, surgirá, ao longo de toda a época, um torneio por eliminatórias — vulgo Knock-Out ou Bota-Fora — a disputar em períodos a definir pelo juiz árbitro.

Ainda neste âmbito, decidiu-se, por outro lado e considerando, quer o aumento global de participantes, quer o aparecimento de jogadoras que, em todas as provas do calendário regional, haverá prémios para a melhor participante, bem como, para o melhor resultado GROSS, ou seja, sem dedução de abono/handicap.

A finalizar, apresenta-se o resumo geral das competições a realizar até ao Verão, explicitando-se ainda, o sistema em que as mesmas se disputarão:

Março	— 5 — Taça Luís Pestana — FLAG
	— 26 — Taça do clube — MEDAL (O. M.)
Abri	— 16/17 — Taça Leça/Semão ATAB. ECLETIC
	— 30 — Taça St. Serra — BOGEY (O. M.)
Maio	— 14/15 e 21/22 — Campeonato da Madeira — STROKE PLAY (O. M.)
Junho	— 18 — Torneio de Férias — MEDAL FOURSOMES

### ORGANIZADO PELO SIND. HOTELARIA FUTEBOL DE SALÃO

#### «TACA 18 DE ABRIL»

No sentido de promover o desporto como ocupação dos tempos livres dos trabalhadores, o Sindicato da Hotelaria leva a efeito, a partir do mês de Março, um torneio nesta modalidade para disputa do troféu «18 de Abril».

As inscrições poderão ser feitas até às 16.00 horas de sexta-feira próxima, hora a que se realizará o sorteio para esta prova, na sede do referido sindicato, à Rua das Hortas.

### Andebol — Cursos de Monitores

Realiza-se nos próximos dias 26, 27, 28 de Fevereiro e 4, 5, 6 de Março, em Machico, um curso de monitores de Andebol (antigo curso de treinadores de 4.º grau). Quem estiver interessado poderá se inscrever na Divisão Regional dos Desportos, até ao próximo dia 25 de Fevereiro, nas horas de expediente.

Fevereiro 1988

LADEIRA

1988  
ESolonga-se  
etitiva da  
rior em 2  
unho e, ola estação  
rantes do  
s jogado  
ra de por  
s oficiais,  
formações  
intos, dos  
ordem de  
res resul  
s para tal,  
dores en  
ntes.erá, tam  
a do nos  
de semana  
s jogado  
centração  
tuem estaparticular  
o longo de  
— vulgo  
perfidos aoutro lado e  
ticipantes,  
tas as pro  
para a me  
resultado  
dicarp.  
das com  
se ainda, oO. M.)  
ECLETIC  
(O. M.)  
la Madeira

LARIA

RIL»

no ocupação  
o da Hotela -  
torneio nesta  
5,00 horas de  
sorteio para  
das Horts.nitores  
de Fevereiro  
monitores de  
a). Quem es  
são Regional  
eiro, nas ho

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

# DESPORTO

17

## JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO DA MODÉSTIA PORTUGUESA AOS CASOS DE «DOPING»

Portugal ficou ontem num dos últimos lugares na prova de Bobsleigh-2 dos Jogos Olímpicos de Inverno em Calgary (Canadá), cuja jornada ficou assinalada por uma série de acontecimentos importantes, incluindo a queda de um recorde mundial.

Acusações graves de dirigentes polacos da equipa de hóquei sobre o gelo em relação à segurança canadiana, declarações de Juan António Samaranch (presidente do COI) sobre a data-limite da Olimpíada e surpresas no esqui alpino e nórdico foram outros factos a merecer destaque na ronda olímpica.

Depois de dois adiamentos devido ao vento intenso, a organização conseguiu completar a prova de Bobsleigh-2, com «Portugal I» a finalizar num modesto trigesimo quarto lugar, através da dupla formada por António Reis e João Poupada.

A equipa número dois de Portugal (Jorge Magalhães/João Pires) teve um desistente numa curva mais apertada da pista, não conseguindo finalizar a última manga da corrida, à semelhança das equipas I dos Estados Unidos e Japão, que também desistiram.

O comportamento de António Reis e João Poupada foi muito modesto, tendo em conta que atrás daqueles dois emigrantes portugueses em terras canadenses apenas ficaram as duas equipas das

Ilhas Virgens e do México.

Portugal I foi cronometrado com o tempo total de quatro minutos e 5.15 segundos, tendo o príncipe Alberto do Mónaco sido uma das «vedetas» da prova, ao terminar na vigésima quinta posição.

### OS DESTAQUES

A União Soviética I, com Janis Ripurs e Vladimir Kozlov, conquistou a medalha de ouro no Bobsleigh-2, seguida das equipas I e II da RDA, que arrebataram as medalhas de prata e bronze.

As derradeiras mangas do Bobsleigh-2 estiveram em risco de não se efectuarem devido ao vento e ao mau estado da pista, o que poderá ter estado na origem dos desistentes sem gravidade de algumas equipas, incluindo a de Portugal II.

«Isto é ridículo e uma falta de senso. A pista está num estado lastimoso e o melhor seria dinamitá-la» — comentou o alemão-federal Anton Fischer, sem papas-na-língua.

A norte-americana Bonnie Clair «brilhou» na patinagem em velocidade, ao ganhar a medalha de ouro nos 500 metros e ao bater o recorde mundial da distância, com o tempo de 39.100 segundos.

Clair, 23 anos, ao saber da proeza alcançada ergueu os braços e deu uma volta extra ao recinto sob a chuva de palmas da assistência,

rendida à sua exibição.

Christa Rothenburger (RDA), que chegou a ter o recorde mundial em seu poder durante alguns minutos, com 39.12, foi medalha de prata, tendo a sua compatriota Karin Kanis arrebatado a de bronze.

A Áustria, que arrebatou já três medalhas de ouro nas seis provas de esqui alpino, viveu novos momentos de glória ao conquistar mais ouro com a vitória da sua esquiadora Sigrid Wolf no slalom super-gigante.

Wolf, 24 anos, levou a melhor no duelo que travou com a suíça Michaela Figni (medalha de prata) e com a canadiana Keran Percy (bronze), ao completar a prova no tempo de um minuto e 19.03 segundos.

A helvética Zoe Haas, com duas vitórias na Taça do Mundo em sete anos de carreira desportiva, aproveitou a prova de slalom super-gigante em Calgary para se despedir da modalidade.

«Tinha de ser honesta comigo própria. Era cada vez mais difícil encontrarm-me a 100 por cento» — disse Haas, de 26 anos, vítima de lesões que a deixaram afastada dos lances címeros.

A Suécia, beneficiando da queda do esquiador soviético Mikhail Deviatiarov, ganhou a medalha de ouro na estafeta masculina 4x10 quilómetros do corta-mato (esqui nórdico).

O quarteto soviético, favorito à partida, contentou-

-se com a medalha de prata, tendo a de bronze ficado na posse da Checoslováquia.

«Quando tudo começa por correr mal no início, mas depois reparamos que ultrapassamos os outros adversários, a vitória tem um sabor especial» — explicou Gunde Svan, um dos elementos da formação sueca.

### O «DOPING»

O «caso Morawiecki», que envolve o «doping» num manto de mistério, voltou à berlinda, com os dirigentes polacos a acusarem a segurança canadiana de permitir que alguém entrasse ilegalmente nos vestiários da equipa de hóquei sobre o gelo e contaminasse a bebida ingrediente pelo avançado.

Morawiecki, 24 anos, foi banido dos Jogos Olímpicos e a Polónia perdeu os dois pontos da vitória frente à França, depois do teste antidoping efectuado a Jaroslav Morawiecki ter dado resultado positivo, revelando esteróides.

«Durante os treinos e os jogos os balneários ficaram à mercê de estranhos» — acusou Zbigniew Glapa, chefe da delegação polaca, acrescentando: «Não queremos usar a palavra sabotagem ou acusar ninguém, mas a verdade é que alguém entrou sem autorização nos vestiários e contaminou a bebida de Morawiecki».

Bill Payne, chefe da se-



gurança, mostrou-se indignado com as alegações dos polacos, dizendo ser impossível que alguém «furasse» o cordão de segurança em redor dos vestiários.

### ULTRAPASSAR A DATA-LIMITE

Entretanto, os sucessivos adiamentos de algumas provas devido aos ventos fortes da montanha levantaram a hipótese de se dilatar os Jogos Olímpicos de Inverno para além da data-limite, mas tal intenção teve a oposição firme de Samaranch.

«Quando os Jogos forem encerrados, terminam mesmo» — disse o presidente do COI de forma peremptória.

Para Samaranch, os Jogos Olímpicos terminam domingo impreterivelmente, independentemente do facto

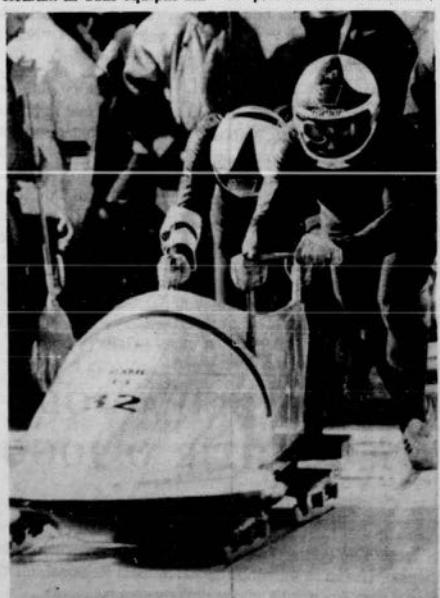
de se realizarem ou não todas as provas do calendário.

Ventos intensos obrigaram já a organização a vários adiamentos, havendo dificuldades em efectuar a prova de saltos de trampolim de 90 metros.

Apesar dos contratempos, Samaranch classifica já os Jogos de Calgary como um «êxito», elogiando o trabalho de milhares de voluntários que trabalham ligados à organização.

O dirigente máximo do COI disse ainda não acordar nas acusações de doping sanguíneo atribuídos às equipas da União Soviética e RDA.

No hóquei sobre o gelo houve a registar a vitória (5-1) da Finlândia frente à Polónia e o empate (2-2) entre a Suécia (campeã mundial) e o Canadá, país anfitrião.



### ATLETISMO NOTÍCIA DE «DN» CONFIRMADA MADEIRA CANDIDATA À REALIZAÇÃO DO «MUNDIAL» JÚNIOR

Está confirmada uma notícia dada por DN na passada semana, no sentido de que o Funchal se candidata — através da FPA — à realização do Campeonato do Mundo de Atletismo Júnior, em 1990.

Na realidade, o prof. Carlos Cardoso, presidente da FPA, que se encontra entre nós em missão profissional, tem mantido conversações com entidades regionais a fim de tal se tornar realidade. A receptividade, como se aguardava, por banda madeirense foi um

### No Funchal, em Outubro

### SIMPÓSIO PARA TREINADORES DA ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE TÉNIS

A Madeira continua como centro de grandes reuniões internacionais, também na área desportiva.

Depois de ontem termos noticiado um estágio de Karate entre nós e estar, igualmente, agendado uma iniciativa no campo da esgrima, para além da possibilidade da realização do Campeonato Mundial de Juniores, em atletismo,

de 1990, encontra-se marcado para o próximo mês de Outubro um Simpósio para Treinadores da Associação Europeia de Ténis (ETA).

Deste modo, e depois do «Open» do Funchal agendado para Março reunindo nomes importantes da modalidade, o ténis contará entre nós com um ano particularmente activo e importante.

TINTA DESCOLORIDA

BM

## DESPORTO



MARÍTIMO, 0 — SELEÇÃO DE MARROCOS, 1

## JOGADORES DIGNIFICARAM O ESPECTÁCULO

## ...O QUE FALTOU À ORGANIZAÇÃO (?) E AO PÚBLICO (ALGUM)

Na verdade, os futebolistas (37!) com entrega e empenho no jogo, dignificaram o espectáculo, proporcionando um encontro interessante de seguir, apesar das muitas alterações feitas nos dois conjuntos (felizmente acontecidas ao intervalo, poupano-se tempo...). Dignidade que terá faltado à organização (?) pois se se compreenderá que os associados do clube anfitrião — C. S. Marítimo — tivessem entrada livre, o mesmo não se perceberá que as portas fossem franqueadas a quem o desejasse. Apelava-se, assim, para certos

actos que obviamente não se esperam, mas que não são difíceis de se preverem. Como por exemplo, o aparentamento súbito de um grupo organizado de «marquinhos» naturalmente em missão de apoio à equipa da «casa», além da falta de policiamento o que poderia pôr em causa a integridade de quem quer que seja (entidades, responsáveis, público máximo).

Quanto ao jogo em si, reconhece-se que não foi um primor, mas não deixou de ter fases interessantes. Melhores na primeira parte os «verde-rubros», os únicos a

criarem situações de possível golo, nomeadamente por Marquez (19 m) e Artur Semedo (28 m).

No entanto complementar, de início os acontecimentos não sofreram grandes alterações, apesar das muitas mexidas nas duas formações. Maior domínio e sentido ofensivo dos madeirenses, perante uma seleção de Marrocos com excelente toque de bola, mas excessivamente «abrasileirada». Nesse espaço de tempo, Paulo Ricardo e Teixeirinha dispuseram de magníficos ensenhos de inaugurar o marcador, respondendo os forasteiros unicamente nos últimos cinco minutos, o que culminou com o tento do triunfo, com Kairi a aproveitar muito bem a

lhanços de Teixeirinha e Amarílido.

Do espectáculo ficou, pois, a entrega dos jogadores e a falta de dignidade de parte do público. No primeiro caso — jogadores — merecem realce as boas prestações dos menos utilizados Ricardo Aguiar (mesmo a defesa-esquerdo), João Luís (um dos melhores em campo), Carlos Duarte (tan-ta na frente como, na segunda parte, no sector defensivo) e Amândio (sem qualquer culpa no golo e impecável no restante, pouco trabalho). Por banda de Marrocos, o avançado Nadei foi o que mais sobressaiu.

A arbitragem de Teixeira Dória não teve, nem criou, problemas.

Duarte Azevedo

## FICHA

Jogo no Estádio dos Barreiros

Árbitro — Teixeira Dória, auxiliado por Filipe Aguiar e José Encarnação.

MARÍTIMO — Ewerton; Matos, Teixeirinha, Oliveira e Ricardo Aguiar; Marquinhos, A. Semedo, João Luís e Carlos Duarte; Marquez e José Luís. Na segunda parte, jogaram: Amândio; Matos, Teixeirinha, Amarílido e C. Duarte; Marquinhos, João Luís (aos 58m, Osvaldo), Vadinho e João Paulo; Marquez e Paulo Ricardo.

MARROCOS — Karbouk; Hassan, Nessassi, Moujaide e Bousselham; Mourad, Tamoud, Mousif e Moudni; El Gussi e Tifassi.

Na segunda parte jogaram: Azmi (aos 75m, Fetta); Hirs, Lmriss, Heina e Lachabi; Nadei, El Garef, Tamoud e Hassan; Kairi e Moudni.

## GOLO

0-1, por Kairi, aos 90m.

## 11.ª chicotada psicológica na I Divisão

## Mário Nunes deixa o Elvas

Na sequência dos maus resultados, o Elvas despediu o seu treinador Mário Nunes, constituindo esta a 11.ª chicotada psicológica da temporada na I Divisão nacional.

Segundo o presidente do clube raiano, a saída do treinador não fica a dever-se à goleada que o Elvas sofreu, na última jornada, em Espinho, mas sim a uma onda de descontentamento que, desde há algum tempo a esta parte, assolava a massa associativa do clube alentejano, agravada pelas declarações algo polémicas proferidas por Mário Nunes, após o jogo com o Espinho.

Até encontrar o novo treinador, o plantel elvense fica entregue ao preparador físico brasileiro, João Carlos.

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

HOJE NO JAMOR (15h30m)

## PORTUGAL - ITÁLIA decisivo para ida a Seul

A Seleção Olímpica Portuguesa de futebol tem hoje no Estádio do Jamor, frente à Itália, a última oportunidade de manter viva a esperança de uma presença nos Jogos Olímpicos de Seul de 1988.

No décimo segundo encontro do Grupo «B» da fase preliminar da zona europeia do Torneio Olímpico, Portugal joga com a Itália a sua mais decisiva cartada na luta por uma presença em Seul, uma vez que qualquer ponto perdido desvanecerá o sonho, que ficou célebre com José Torres e que tem a sua continuação com Júca.

Para os portugueses trata-se do destraidero encontro realizado em casa e uma vitória pode, de qualquer forma, colocar a formação nacional a par das hipóteses de italianos e alemães democáraticos, atendendo a que islandeses e holandeses estão praticamente afastados da luta pelo primeiro lugar.

A RDA comanda a classificação do grupo, com sete pontos respeitantes a seis jogos, seguida da Itália com seis pontos e de Portugal com quatro, mas ambos com menos dois encontros, tal como a Islândia (três pontos) e a Holanda (2).

A Itália, considerada favorita, é a única equipa ainda sem derrotas e apresenta-se no Estádio Nacional com a sua mais forte formação, a que o selecionador Júca tenta responder com a inclusão na equipa, de algumas das maiores promessas do futebol português.

Para o técnico italiano, os jogadores que se preparam para defrontar Portugal, são os seguintes: Aleccio, Brio, Pascolino, Agostini, Mauro e Taconi (Juventus), Virdis, Tassotti, Galli, Colombo e Ancelotti (Milão), Comi e Cravero (Torino), Pellegrini e Fus (Sampdória), Carnevale e Romano (Nápoles) e Passione, Giuliani e Galia (Verona).

## RTP MADEIRA PODE TRANSMITIR O JOGO

A RTP Madeira deverá transmitir hoje, em directo, a partir das 15.30 horas, o encontro de futebol entre as seleções de Portugal e Itália, a contar para o Torneio Olímpico. Isto se os trabalhos da Assembleia Regional, marcados para esta manhã, não se prolongarem pela tarde.

Funchal, 24 de Fevereiro 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

## AUTOMÓVEIS

HONDA CIVIC  
VENDE-SEAno 1987, impecável, um só  
dono. Tratar telf.: 29197.  
2720USADOS  
VENDEM-SE

- Citroen BX 14 RE
- Citroen Visa GTI
- Citroen Visa Super X
- Fiat 127 Super
- Datsun March
- Renault Super 5
- Renault Super 5
- Ford Fiesta 1.1 L
- Alfa Romeo 1.5 T
- JEEP Santana (aberto)

## MOTOS

- Moto Guzzi 500

Vasconcelos  
& Couto Lda.  
Rua do Tú, 65 - bloco B  
9000 Funchal  
Telefones 33846/25046  
2633

VENDO  
Toyota Corolla Left-  
bak. Estado impecável. Te-  
lef.: 23499. 2802

VENDE-SE  
Peugeot 504. Preço: 630  
contos. Telef.: 42885. 2796



## CASAS

VENDO  
Casa acabada de construir no  
Funchal, com dois quartos,  
sala, cozinha, banho. Preço:  
7 mil contos. Tratar telf.:  
26888 c/Alves. 2799

## VENDE-SE

Casa mobilada c/ 3/ q., 4  
banhos, uma privativa, sa-  
lão comum, bar, cozim.,  
bar, quintal e terraço p. 27  
mil c. + casa 7/ q. e  
2.790m2 de terreno c/ lagar,  
poço e água de rega p. 9 mil  
c. + vivenda acabada de  
const c/ facilidades de paga-  
mento + prédio acabado de  
const. e armazém na rés-do-  
chão c/ 300m2 + casa 2  
q., banho, salão comum,  
bar, cozinha e quintal à  
beira de estrada p. 10 mil c.  
+ apart. T-1 p. 5.500 c.,  
T-3 novo 2 banhos p.  
12.500 c., outro T-3 à  
estreita c/ garagem, fechada  
no centro p. 14 mil c. +  
terreno c/ 520m2 p. 9.500  
c. + 1.270m2 p. 9.500 c. +  
812m2 zona turística p. 2  
casas geminadas p. 16 mil  
c.

Tratar:  
R. Ferreiros, 25-2.º A.  
Telef.: 30808. 2807

## Pequenos anúncios

19

## VENDE-SE

Casa em S. Gonçalo com 2  
quartos, sala, cozinha, ba-  
nho, arrecadação, quintal e  
garagem com linda vista sob  
o Funchal p. 9 mil c. + outra  
na Rochinha com 5 quartos,  
sala, cozinha, banho, quintal  
e garagem com linda vista  
sob o Funchal, p. 18 mil  
contos + Apartamento no  
Dom João T2 novo com ga-  
ragem p. 11 mil c., outro T2  
no centro p. 9.500 c. + ter-  
reno nos Barcelos c/ 1.200  
m2 p. 6.500 c.

Tratar:

Rua do Bispo n.º 50  
Telefone: 25034

2734

## VENDE-SE CASA

Com 1500 metros de ter-  
reno, preço 4.700 c. + OUTRA  
muitos jardins, preço em  
conta + LOJAS aluga-se no

Caniço uma com 203 me-  
tros, outra com 180m: Tratar  
na R. Dr. Fernão Ornelas n.º  
47-3.º andar sala 7 D. Telf.:  
27494.

2780

## CASA VENDE-SE

Com 6 quartos, cozinha, cor-  
redor e casa de banho. Con-  
tatar pelo telefone 24107.  
2773



## DIVERSOS

## CONSULTÓRIO

DENTÁRIO  
DR. W. R. BEZERRA  
CÂMARA DE LOBOS  
De 2.º/sábado - 9 à 21h.  
Esp. Sto. e Calçada, 21  
Telef.: 942272 - RAIO X

## TRIBUNAL

JUDICIAL  
DO FUNCHALANÚCIO  
PARA CITAÇÃO

(Publicado em 24 e 25/2/88)

Faz-se saber que pela 1.º  
Seção do 1.º Juiz da co-  
marca do Funchal correm  
éditos de 20 DIAS, contados  
da publicação do segundo e  
último anúncio, citando os  
credores desconhecidos dos  
executados, JOSE JOAQUIM  
FIGUEIRA e mulher DOLO-  
RES DE NÓBREGA FIGUEI-  
RA, residentes na Entrada  
Particular da Quinta do  
Accioly, Transval, ao  
Lombo da Boa Vista, Fun-  
chal, para no prazo de 10  
DIAS, posterior àquele dos  
éditos, deduzirem os seus  
direitos na execução ordinária  
n.º 92/87 movida pelo  
Banco Internacional do  
Funchal, S. A., com sede na  
Rua de João Tavares, Funchal,  
desde que gozem de garantia  
real sobre o bem penhorado.

Funchal, 15/2/88

O Juiz de Direito,  
José João Dias da Costa  
O Escrivão de Direito,  
João Araújo Sol

## CABELEIREIRO

A abrir brevemente no  
Centro Comercial Bazar do  
Povo

## PRECISA

- 3 Cabeleireiras
- 1 Manicure
- 1 Ajudante

Resposta às iniciais AAJ

2678

COMÉRCIO  
TRESPASSA-SE

Loja na vila de Câmara de  
Lobos. Bem localizada, ren-  
da barata e bom preço,  
motivo não poder estar à  
frente. Telef.: 65384. 2781

CONSULTÓRIO  
DENTÁRIO

DR. GIL NETO  
DR. LAURO DINIZ  
De segunda a sábado  
das 9.00 às 18.00 horas  
CENTRO COMERCIAL  
DO INFANTE  
1.º andar - sala 111  
Telefone: 2732

P103

## ESTUDANTES X 30.000\$00

Empresa inglesa proporciona a todos os jovens um  
Part-Time inovador.  
Conkontakte 25833.

2792

ALPINO  
ATLÂNTICO

## — Exploração Turística, Limitada

Por escritura de 1987-11-19, lavrada no  
Cartório Notarial de Câmara de Lobos e nos  
termos da deliberação tomada na Assembleia  
Geral Extraordinária de 1987-11-16, Acta n.º 5,  
foi aumentado o capital social da sociedade  
comercial por quotas «Alpino Atlântico —  
Exploração Turística, Limitada», de 50.000\$00  
para 10.000.000\$00.

O capital aumentado, no montante de  
9.950.000\$00, realizado em dinheiro e já  
entrado na Caixa Social, foi subscrito pelos três  
sócios, acrescendo o aumento às quotas já  
possuídas, ficando o sócio Udo Mathias Walter  
Bachmeier com uma quota de 7.000.000\$00; o  
sócio Roland Bachmeier com uma quota de  
1.500.000\$00; a sócia Herta Bachmeier com uma  
quota de 1.500.000\$00.

Em seguida, o sócio Udo Mathias dividiu a  
sua quota de valor nominal de 7.000.000\$00  
em duas novas quotas, uma no valor de  
6.000.000\$00 que reservou para si, e outra no  
valor de 1.000.000\$00 que cedeu a Siegmund  
Bachmeier.

Em consequência, foi alterada a cláusula  
quarta (capital) do pacto social, nos termos  
seguintes:

«Quarto — o capital social é de dez milhões  
de escudos, integralmente realizado em  
dinheiro, e encontra-se representado por quatro  
quotas; uma de seis milhões de escudos  
pertencente ao sócio Udo Mathias Walter  
Bachmeier; uma de um milhão quinhentos mil  
escudos pertencente ao sócio Roland  
Bachmeier; uma de um milhão quinhentos mil  
escudos pertencente à sócia Herta Bachmeier e  
outra de um milhão de escudos pertencente ao  
sócio Siegmund Bachmeier.

Funchal, 12 de Fevereiro de 1988

## GRATIFICA-SE

Quem entregar uma pulseira  
de grande valor estimativo,  
perdida no aeroporto de  
Santa Catarina, no domingo,  
dia 21, na zona das chega-  
das. Favor contactar os te-  
lefs: 31261 ou 20687.

2801

## TRESPASSA-SE

Centro do Funchal. Con-  
tactar telf.: 25438.

## Médico-Dentista

DR. JOÃO DE ALMADA  
CARDOSO

(Lic. Univ. Lisboa)

Consultas diárias por marcação.

Rua das Mercês, 15

Funchal - Telef.: 20333

3043

2809

VENDE-SE

## TERRENO

## VENDE-SE

Caniço de Baixo (Emp. Reis  
Magos) área 880m2. Tratar  
telef.: 21910.

2809

VENDE-SE  
BETONEIRA

Telefone: 32319.

2733

## OPORTUNIDADE

Vende-se 2 lotes de terreno  
com áreas de 790 m2 c/um  
p. 3.400 c. + outro c/um  
1.135 m2 p. 6.300 c. +  
outro com 750 m2 p. 5.500  
c. + 700 m2 aprovado para  
p. germinadas p. 3.800 c. +  
casa em fase de acabamento  
com 1.500 m2 de terra  
3.800 c. + casa na Pedra  
Sina 6.800 c. + pronto a  
vestir dentro da cidade 6.800  
c. + lojas com 100 m2,  
4.500 c. + snack-bar novo,  
grande negócio 19.500 c.,  
outro 8.500, outro zona  
turística 12 mil c. + lotes na  
Urb. Orquídea a partir de 4  
mil c.

Tratar:

Rua do Bispo, 50.

Contacte-nos.

2794

2805

EMPREGADA  
DOMÉSTICA

Oferece-se para trabalhar de  
2.º a sábado. Telef. 42123.

2784

2791

2794

2795

2796

2797

2798

2799

2800

2801

2802

2803

2804

2805

2806

2807

2808

2809

2810

2811

2812

2813

2814

2815

2816

2817

2818

2819

2820

2821

2822

2823

2824

2825

2826

2827

2828

2829

2830

2831

2832

2833

2834

2835

2836

2837

2838

2839

2840

2841

2842

2843

2844

2845

2846

2847

2848

2849

2850

2851

2852

2853

2854

2855

2856

2857

2858

2859

2860

2861

2862

2863

2864

2865

2866

2867

2868

2869

2870

2871

2872

2873

2874

2875

2876

2877

2878

2879

2880

2881

2882

2883

2884

2885

2886

2887

2888

2889

2890

2891

A2

B3

A3

B4

A4

B5

A5



20

## CAVACO SILVA NOS ESTADOS UNIDOS

(Continuação da 11.ª página)  
acordo das Lajes é considerado desactualizado e que se torna necessário reavaliar as relações bilaterais, dos quais o acordo das Lajes é um dos pontos.

A situação económica norte-americana levou a recentes reduções nas suas

### PARTICIPAÇÃO



Catarina  
Teixeira Pina

FALECEU  
R. I. P.

Natália de Freitas seu marido e filhos (ausentes) e demais familiares cumpriram o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa mãe, sogra, avó e parenta que foi residente no sítio da Confeiteira — Monte e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 11.30 horas, saindo da capela da Nossa Senhora da Conceição (Babosas), para o cemitério municipal do Monte.

Será antecipado de missa de corpo presente, pelas 11.00 horas, na referida capela.

Funchal, 24 de Fevereiro de 1988. 2803

Dirige a  
Agência Funerária  
ANDRADE  
(ALMA GRANDE)  
Rua 31 de Janeiro n.º 42  
Tel.: 23428 e 26848

atribuições de verbas ao estrangeiro. Para o ano fiscal de 1989, a administração propôs na semana passada ao congresso 163,5 milhões de dólares para Portugal, por comparação com os 117 deste ano. O congresso poderá reduzir a verba ainda.

No campo da política externa portuguesa e das suas grandes linhas — o primeiro ministro é acompanhado, além de pessoal do seu gabinete, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro — fontes em Lisboa disseram que não é de excluir que o chefe de governo leve para tratar em Washington de uma das suas grandes prioridades, a situação dos países africanos de língua portuguesa.

### Tribunal Judicial do Funchal

EXECUÇÃO POR CUSTAS  
n.º 1.381-A/85

3.º Juizo — 2.ª Secção

(Publicado em 24 e 25/2/88)

FAZ SABER, que pelo des.º Juizo, 2.ª Secção, correm editais de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ ANTÓNIO MELIM LEÃO, casado, residente no Caminho do Pilar — Funchal, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editais, reclamarem o pagamento dos créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de Execução por Custas n.º 1.381-A/85, que é exequente o digno agente do Ministério Público.

Funchal, 26 de Janeiro de 1988  
O Juiz de Direito  
Alberto João Borges  
O Escrivão Adjunto  
Adeino Cruz 2808

### AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



JÚLIO MARTINS

A família do extinto mui reconhecidamente agradece as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, pede desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos de moradas ou ilegibilidade de assinaturas.

Participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma (amanhã, quinta-feira), pelas 8.00 horas, na Igreja paroquial da freguesia da Sé no Funchal, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 24 de Fevereiro de 1988

# GERAL

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

## GOVERNO REGIONAL

### SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO

#### DIRECÇÃO REGIONAL DOS DESPORTOS

##### ANDEBOL

##### CURSO DE MONITORES

Informam-se os interessados, que se realiza nos próximos dias, 26, 27 e 28 de Fevereiro e 4, 5 e 6 de Março de 1988, em Machico, um Curso de Monitores de Andebol, (antigo Curso de Treinadores de 4.º grau), para o qual se encontram abertas as inscrições na Direcção Regional dos Desportos, até ao próximo dia 25 de Fevereiro, nas horas de expediente.

Funchal, 22 de Fevereiro de 1988 2797

### SECRETARIA REGIONAL DO EQUIPAMENTO SOCIAL

#### A NÚNCIO

##### CONCURSO PÚBLICO PARA A RECONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO CAMPO DE GOLFE DO SANTO DA SERRA

Faz-se público que por resolução do Conselho do Governo Regional da Madeira, está aberto concurso público para a exploração do Campo de Golfe do Santo da Serra, que inclui a obrigação do concessionário reconstruir e ampliar o Campo de Golfe para 27 buracos, construir o Club House, abrigos para jogadores e parques de estacionamento automóvel, nos termos do respectivo Programa e Concurso e Caderno de Encargos e nas seguintes condições deste anúncio:

1 — Concurso público realizado pela Secretaria Regional do Equipamento Social — Direcção Regional de Obras Públicas — Edifício do Governo Regional — Avenida Zarco — 9000 Funchal — telefone 33131 — telex 72105 GOREMA P Funchal.

2 — Modalidade — Concurso Público.

3 — Local — Santo da Serra — Região Autónoma da Madeira.

4 — Objectivo do concurso — Exploração do Campo de Golfe do Santo da Serra por 35 anos em regime de direito de superfície, sendo obrigação do concessionário reconstruir e ampliar o campo de golfe segundo o projecto anexo ao Caderno de Encargos, bem como proceder à construção das infra-estruturas sociais.

5 — O prazo máximo de execução das infra-estruturas é de dois anos para a ampliação dos primeiros dezolto

buracos e de cinco anos para o conjunto total do complexo.

6 — a) — O processo do concurso encontra-se patente no sector de Concursos e Contratos da Direcção de Serviços de Finanças e Administração da Secretaria Regional Indicada no n.º 1, onde pode ser examinado durante as horas de expediente. Podem ser solicitadas cópias do processo de concurso e elementos complementares no referido serviço, importando a sua reprodução em 30.000\$00.

b) — Os elementos referidos na alínea a) podem ser pedidos até ao dia 23 de Março de 1988.

7 — a) — As propostas terão de dar entrada nos Serviços até às 17 horas do dia 6 de Abril de 1988.

b) — As propostas serão enviadas ou entregues no Serviço indicando em 1 (Sector de Concursos e Contratos).

8 — a) — Só poderão intervir no acto público do concurso os representantes das firmas concorrentes devidamente credenciados.

b) — A abertura das propostas terá lugar no dia 7 do mês de Abril pelas 15 horas no Serviço indicado no n.º 1.

9 — Não é exigido qualquer depósito provisório.

10 — Poderão concorrer pessoas colectivas já constituídas em sociedade ou que tenham intenção de se constituir em sociedade, com um capital mínimo de 100.000 (cem mil) contos, e que estejam nas condições definidas no Programa de Concurso e Caderno de Encargos.

11 — As propostas terão validade de 90 dias.

12 — Os critérios de apreciação das propostas serão os seguintes: Capacidade financeira, Prazos de construção totais e parciais, Taxa mensal a pagar à RAM e Capacidade técnica.

Funchal, 23 de Fevereiro de 1988  
O Secretário Regional  
Jorge Manuel Jardim Fernandes

2800



### JAIME ISIDRO DE FREITAS

(Agradecimento e missa do 30.º dia)

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente e que de algum modo lhes testemunharam a sua estima e amizade, pedindo desculpa por qualquer falta que tenham cometido involuntariamente nos agradecimentos de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

Participa que manda celebrar uma missa amanhã dia 25, pelas 18 horas, na Igreja paroquial de Santa Luzia, pelo eterno descanso da sua alma, antecipadamente agradece a todos quantos possam assistir a este piedoso acto.

Funchal, 24 de Fevereiro de 1988

### Em Angola

## MORTOS TRÊS SOLDADOS SUL-AFRICANOS

As Forças Armadas angolanas mataram sábado três soldados sul-africanos, fazendo subir para 40 o número das baixas sul-africanas em combate em Angola, disse ontem um porta-voz militar de Pretória.

Os três militares morreram num ataque às suas posições em Angola, onde a África do Sul está a apoiar o movimento rebelde angolano UNITA e a combater os guerrilheiros que lutam pela independência da Namíbia, disse o informador oficial.

Cerca de 40 elementos do Exército e da Força Aérea sul-africanas foram mortos em Angola desde que as Forças Armadas da África do Sul entraram em Angola, em 1987, em apoio ao movimento de Jonas Savimbi. Quatro aviões de combate foram abatidos sobre território angolano.

# **AGENDA**

---

## **efeméride**

## **Teófilo Braga, professor, erudito, escritor**

Joaquim Teófilo Fernandes Braga, professor, erudi-  
to, escritor, nasceu a 24 de Fevereiro de 1843, na  
cidade de Ponta Delgada, Açores, tendo morrido em  
Lisboa a 28 de Janeiro de 1924.

Descendente de uma das mais antigas e nobres famílias açorianas, Teófilo Braga é considerado como um dos mais fogosos demolidores do sistema monárquico. Era ao que parece descendente de reis: de João V por linha paterna, e de D. Afonso III por linha materna.

Sentindo a atração das letras, começou a colaborar no jornal *O Meteorô* e em o *Santelmo*, formando assim o seu primeiro livro, *Folhas Verdes*, que ele próprio compôs tipograficamente.

Tentou emigrar para a América, mas pouco tempo depois seguiu para Coimbra onde levou uma vida de

privacões mas sempre determinado em vencer.

No Porto publicou o poemeto *Stella Matutina*, a *Visão dos Tempos e Tempestades Sonoras*. Foi com estas provas que se lançou na elaboração literária que então agitava a Academia e que determinou a chamada «Questão de Coimbra» que se resumia na demolição da velha escola romântica e na iniciação de uma nova época literária.

Êca de Queirós apontou, então, Teófilo como o único que ficara de pé e o representante da nova geração.

De 1869 a 1872 Teófilo publicou 14 volumes da

Entrou para o Curso Superior de Letras em 1872, abrindo nova época na sua carreira. O curso de filosofia positiva de Augusto Conte foi o incentivo da sua inovação mental. Ficaram memoráveis as polémicas que travou com Ramalho Ortigão, Antero de Quental, Cinheira Chagas e com o próprio Camilo.

Estruturalmente republicano, Teófilo tornou-se o

Implantada a República, Teófilo Braga presidiu ao governo provisório, voltando a ocupar, cinco anos depois, a suprema magistratura da nação, após os acontecimentos de 14 de Maio de 1915, que levaram à renúncia o presidente dr. Manuel Arriaga.

Teófilo Braga manteve-se até ao fim da sua vida o  
instrutor excuso, o investigador infatigável apesar da  
queira que o torturou nos últimos anos.

## BOLSA DE VALORES LISBOA

CONSULTAS DAS SESSÕES — 23/02/88

18-02-88 1.2005 BANCO



BANCO ESPIRITO SANTO  
E COMERCIAL DE LISBOA

ARQUIVO REGIONAL E  
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

A2

B3

A3

B4

A4

B5

A5

## PÁGINAS MANCHADAS



Tinta repassada

Bleed Though

22

## AGENDA



## SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Henrique Amélia Teixeira de Nóbrega, D. Flávia de Olim Marote e Sousa, D. Maria Mafalda Mendes Henriques, D. Judite Fernandes Nunes, D. Maria de Lourdes Coelho Cardoso de Ávila, D. Aleceste Gomes Marques, D. Maria Ivone Fernandes Rodrigues.

As meninas: Maria Teresa Freitas C. Lima, Clara Maria dos Reis Neves, Cristina Lúcia Gois Ferreira.

Os senhores: Arnaldo Matias Matos, Coronel Fernando Homem da Costa, Dr. Álvaro de Sousa Dinis, Raúl José de Oliveira Camacho, José Faustino Moniz Teixeira, Albino de Sousa Dinis, José Henriques Rodrigues Ferreira, Alfredo Pereira de Andrade.

E os meninos: Paulo Sérgio de Jesus, António José Gonçalves.



## TEMPO

## TEMPERATURAS DO AR NA RAM.

(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTAÇÃO	MÁXIMA	MÍNIMA
Lugar de Baixo.....	21,0	13,7
Camacha.....	—	—
Bica da Cana.....	11,0	2,7
Sanatório (Monte).....	19,5	12,0
Ponta Delgada.....	18,7	11,7
Quinta Magnólia.....	19,5	12,0
Santana.....	15,2	11,2
Funchal.....	21,3	12,1
Santa da Serra.....	11,9	7,5
Areeiro.....	8,4	1,9
Porto Santo.....	18,9	14,4
A temperatura máxima atingida na RAM foi de 21,3 no Funchal.		
A temperatura mínima na RAM foi de 1,9 no Areeiro.		
Temperatura da água do mar: 17,89°C.		
Número de horas do Sol no Funchal (dia anterior): 6,3 horas (56%).		

PREVISÃO DO TEMPO PARA HOJE, dia 24 de Fevereiro de 1988:  
 Arquipélago da Madeira — Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de Leste. Aguaceiros. Condições propícias a ocorrências de trovoadas.  
 Estado do Mar — Costa Norte — Mar cavado a grosso. Ondulação NW. Vaga de 2 a 4 metros.  
 Costa Sul — Mar cavado. Ondulação SW de 1 a 2 metros.  
 Funchal — Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Leste. Aguaceiros.

## TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
LISBOA.....	14	11	Nevoeiro
PORTO.....	16	11	*
COIMBRA.....	15	11	Chuvoso
BEJA.....	15	10	Nevoeiro
FARO.....	16	13	*
PONTA DELGADA.....	18	11	*

## TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

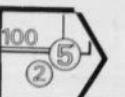
LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
MADRID.....	12	5	Nublado
LONDRES.....	9	2	*
PARIS.....	11	—1	Nevoeiro
BRUXELAS.....	6	2	Chuva
AMESTERDÃO.....	9	3	Pouco Nublado
GENEbra.....	8	—4	Límpio
ROMA.....	13	—1	Nevoeiro
OSLO.....	1	—3	Neve
COPENHAGA.....	7	2	Pouco Nublado
ESTOCOLMO.....	0	—3	Chuvoso
BERLIM.....	7	2	Chuva
VIENA.....	7	—	—
VARSÓVIA.....	2	—1	Nublado
ATENAS.....	8	2	Pouco Nublado
MOSCOVO.....	—6	—10	Neve



## AEROPORTO

## CHEGADAS

TP905	09.20	Porto Santo
TP358	10.05	Caracas
TP199	10.20	Lisboa
AE314	11.40	Gatwick
AE606	12.40	Gatwick
SLR1311	13.10	Bruxelas
AE508	13.55	Manchester
AE302	15.00	Gatwick
TP190	15.55	Porto
TP515	21.25	Zurique e Lisboa
TP923	21.40	Porto Santo
TP175	22.05	Lisboa
TP177	23.05	Lisboa
TP160	07.05	Lisboa
TP162	08.05	Lisboa
TP512	08.35	Lisboa e Zurique
TP164	10.55	Lisboa
TP199	11.15	P. Delgada
SRL1312	13.55	Las Palmas e Bruxelas
AE607	14.10	Gatwick
TP908	14.30	Porto Santo
AE509	15.25	Manchester
AE303	16.00	Gatwick
TP190	16.25	Lisboa
TP922	22.00	Porto Santo
TP178	22.55	Lisboa



## CÂMBIOS

## NOTAS

	Compra	Venda
Rand	57.95	63.95
D. Mark	81.10	82.30
Xelim	11.50	11.70
Franco B.	3.666	3.916
Cruizado	.80	1.40
Dólar C.		
Peseta	1.169	1.289
Dólar EUA		
Libra Ir.	127.25	140.75
Notas M.	137.75	141.25
F. 33.30	33.90	
Franco F.	23.90	24.60
Florim	71.25	73.35
Libra Br.	216.30	220.30
Lira	.10	.115
Iena	1.025	1.08
Coroa N.	21.40	21.90
Libra Ing.	242.90	247.40
Coroa S.	22.70	23.20
Franco S.	98.80	100.30
Bolívar	4.381	5.381



## MUSEUS

## MUSEU QUINTA DAS CRUZES

## CALÇADA DO PICO, 1

Aberto ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas. À quinta-feira encerra às 18.30 horas.

## MUSEU FRANCISCO E HENRIQUE FRANCO

## RUA JOÃO DE DEUS

Aberto todos os dias, excepto segunda-feira, entre as 10 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 18 horas.

## MUSEU PHOTOGRÁFIA VICENTES

## RUA DA CARREIRA, 43

Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Terças e sextas-feiras, das 14 às 18 horas.

Encerrado à segunda-feira, sábado e domingo.

## SALA DE DOCUMENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA NA DRAC (DIREÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS)

## HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO — De 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 12.30 horas e das 14 às 22 horas.

Sábados: das 14 às 19 h.

Sábados: das 10 às 12.30 horas.

Domingos: das 10 às 13 h.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL  
R. da Mouraria, 31-2.º

Aberto de terça a sexta-feira das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipais.

## LUA FEVEREIRO

Dia 24 — Quarto Crescente ..... 12 horas e 15 minutos

## MARÇO

Dia 3 — Lua Cheia ..... 16 horas e 1 minuto  
\* 11 — Quarto Minguante ..... 10 \* 56 minutos  
\* 18 — Lua Nova ..... 2 \* 2 \*  
\* 25 — Quarto Crescente ..... 4 \* 41 \*



## MARES

DIA	DIA	PREIA-MARES	BAIXA-MARES
DO	DA	MÂNHÃ	TARDE
MÊS	SEMANA	HORA	HORA
24	Q	6.40	1.9 17.17
25	Q	8.00	1.7 20.51
26	S	9.48	1.6 22.26
27	S	11.10	1.7 23.28
28	D	11.59	1.8 = = 6.00 0.8 18.02 0.8

## signOs

## CARNEIRO

21.3 \* 20.4



TOURO

21.4 \* 21.5



SAGITÁRIO

23.11 \* 23.12



CAPRICÓRNO

22.12 \* 20.1



AQUÁRIO

21.1 \* 19.2



PEIXES

20.2 \* 20.3



PEIXES

20.2 \* 20.3



PEIXES

20.2 \* 20.3



PEIXES

20.2 \* 20.3



PEIXES

20.2 \* 20.3

vereiro 1988

ADEIRA

CIAS  
FANENTEOS — Rua  
10 — Telef.S 21 HORAS  
— Rua do  
— Telef.

15 minutos

1 minuto  
56 minutos  
2 »  
41 »MARES  
TARDE

HORA ALT.

12.49 0.9

14.15 1.1

16.02 1.1

17.16 1.0

18.02 0.8

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



## TELEVISÃO

09.00 — ABERTURA  
09.02 — DISCUSSÃO DO PLANO E ORÇAMENTO  
Transmissão directa, desde a Assembleia Regional.  
13.00 — FECHO  
13.50 — OS IMIGRANTES  
14.30 — AS AVENTURAS DE PUNQUI  
15.00 — DISCUSSÃO DO PLANO E ORÇAMENTO  
(continuação)  
16.00 — ABERTURA  
16.02 — NOTÍCIAS  
16.05 — OS IMIGRANTES (160.º e 161.º)  
17.20 — AS VIDAS SECRETAS DE WALDO KITTY  
17.45 — AS AVENTURAS DE PUNQUI  
18.10 — NEKED CITY (12.º)  
19.00 — JORNAL DA TARDE  
19.10 — RITMOS DA CIDADE (1.º episódio)  
— O MERCADO VERMELHO  
19.40 — O IMPÉRIO DE CARSON (73.º)  
20.05 — ROQUE SANTIEIRO (73.º)  
20.50 — BOA NOITE  
21.00 — TELEJORNAL  
21.30 — BOLSA DIA A DIA  
21.35 — O TEMPO  
21.40 — LOTAÇÃO ESGOTADA:  
— ACONTECEU NO OESTE  
00.20 — 24 HORAS  
00.50 — REMATE  
01.05 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

**ROQUE**  
SANTIEIRO  
EPISÓDIO N.º 73

LULU DENUNCIA  
ZÉ DAS MEDALHAS

Atónito, Florindo Abelha cobre a estátua de Roque Santeiro que, na sua opinião, foi terrivelmente maculada. Entretanto, prossegue a investigação sobre o atentado contra a vaca de Sinhôzinho Maita. O delegado Feijó descobre que quem matou a vaca de Sinhôzinho não o fez de propósito mas, sim, accidentalmente, enquanto treinava tiro ao alvo. Todavia, mesmo tendo conhecimento deste facto, Malta manda o delegado prosseguir com as investigações até descobrir o verdadeiro culpado. Lulu e Zé das Medalhas discutem. No decorrer da discussão, Zé diz a Lulu que ela está posuída pelo Diabo e que a visão que ela teve quando era ainda criança não foi de Roque mas, sim, de Satanás. Roque Santeiro vai à Santa Casa visitar o seu pai e apercebe-se que beato Salu possui uma grande força interior e que está disposto a regressar à vida. Em casa, Lulu procura o revólver de Zé das Medalhas, mas não o encontra. Preocupada, descobre que faltam balas na caixa das munições. Assim, Lulu procura o marido na loja e pergunta-lhe pela arma no momento em que Sinhôzinho Malta entra no estabelecimento. O «rei da carne verde» fica muito desconfiado com a atitude comprometedora de Zé das Medalhas...



## RÁDIO

R.D.P. - MADEIRA

CANAL 1 — ONDA MÉDIA  
00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Noites Novas com Diário Regional à 01 hora; 02.00 — Noticiário; 02.03 — A Arte de Bem Madrugar; 06.00 — Noticiário; 06.03 — Linha Directa; 07.00 — Duche da Manhã com: 07.01 — Pequeno Jornal; 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Noticiário; 10.03 — Os Dias da Rádio com: 11.00 — Noticiário; 12.00 — Títulos do Diário Regional e Agenda; 12.15 — No Estúdio e no Estúdio; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meia da Tarde com Noticiários às 15 horas; 15.15 — Tarde Desportiva com relato do jogo Portugal-Itália, seleções olímpicas; 17.30 — Não é Tarde Nem é Cedo com: 18.00 — Títulos do Diário Regional e Agenda; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e Música; 20.00 — No Estúdio e no Estúdio; 20.16 — No Círculo dos Clássicos; 21.00 — Noticiário; 21.03 — Onda Jovem com Noticiário às 22 horas; 23.00 — Noticiário; 23.03 — Quatro Linhas com títulos do Jornal da Meia-Noite às 23.35 horas; 00.00 — Jornal da Meia-Noite.

## CANAL FM

00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Noites Novas com Diário Regional à 01 hora; 02.00 — Noticiário; 02.03 — A Arte de Bem Madrugar; 06.00 — Noticiário; 06.03 — Linha Directa; 07.00 — Duche da Manhã com: 07.01 — Pequeno Jornal; 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Noticiário com intervenção da Assembleia Regional; 10.03 — Rádio Clips com: 11.00 — Noticiário com intervenção da Assembleia Regional; 12.00 — Títulos do Diário Regional e Agenda; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Terceira Vaga com Noticiários às 15 e 16 horas; 17.00 — Noticiário; 17.03 — Não é Tarde, Nem é Cedo com: 18.00 — Títulos do Diário Regional e Agenda; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e Música; 19.10 — Forum; 20.00 — No Estúdio e no Estúdio; 20.15 — No Círculo dos Clássicos; 21.00 — Noticiário; 21.03 — Rocket com Noticiários às 22 e 23 horas; 00.00 — Jornal da Meia-Noite.

## POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

## ONDA MÉDIA

06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — Boletim Regional 1; 07.40 — A Caminho das Oito; 07.56 — Oração da Manhã; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Boletim Regional 2; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10.00 e 11.00 horas; 11.30 — Agora Sim...; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Boletim Regional 3; 13.00 — Sintonia 13; 13.30 — Corações Alegres; 14.00 — Notícias; 14.05 — Programa da Tarde com Música selecionada pelo Ouvinte com Notícias às 15, 16, 17 e 18.00 horas; 18.05 — Divulgação; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Intercalar Desportivo; 21.00 — Notícias; 21.05 — Paralelo 32; 22.00 — Notícias; 22.05 — Programa do INATEL; — 23.00 — Notícias em cadeia com Rádio Renascença; 23.15 — Segredos Noturnos; 24.00 — Painel 24 e encerramento da Estação.

## ESTAÇÃO RÁDIO MADEIRA

**MANHÃ:** Notícias às 8.00, 9.30, 10.30 e 11.30 horas  
06.00 — Abertura; 06.05 — Sol Nascente; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Noticiário Rádio Renascença, Títulos dos diários da Região e Agenda; 08.30 — Rádio Turista; 09.35 — Bom Dia Madeira.  
**TARDE:** Notícias às 12.30, 13.30, 16.30 e 17.30 horas.  
12.00 — Rádio Austral; 12.30 — Jornal da Tarde; Noticiário Rádio Renascença, Regional e Agenda; 13.00 — Viva a Música; 14.00 — Connosco ao Telefone; 15.00 — Nós e Você; 17.45 — Rádio Turista.  
**NOITE:** Notícias às 19.00, 20.30 e 23.00 horas.  
19.00 — Espaço Informação; Noticiário Rádio Renascença, Regional e Agenda; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Lado 2; 21.00 — Flash 77; 22.00 — Connosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Noticiário Rádio Renascença e Agenda; 23.30 — Última Hora; 00.30 — Encerramento.

CENTRO DE MEDICINA  
DENTÁRIA DO FUNCHAL

CONSULTAS POR MARCAÇÃO  
PRÓTESE DENTÁRIA HIGIENISTA  
Urgência todos os dias e fins-de-semana  
Rua Ivens, 13 (atrás do Jardim Municipal)  
Telef.: 30164 — Funchal



## CINEMA

CINEMA JOÃO JARDIM  
Às 13.30, 16.00 e 19.00 horas — «Alien Volta a Atacar».

Às 21.15 horas — Estreia o filme pornográfico — «Cuecas Húmidas».

TEATRO MUNICIPAL  
Às 15.00 e 21.30 horas — «Crónica de uma Morte Anunciada».

23

## TEATRO MUNICIPAL

HOJE, ÀS 15.00h. e 21.30h.

Estreia do filme de: Francesco Rosi

CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA

C/ Rupert Everett e Ornella Muti

P/ maiores 12 anos

2789

## BRUNEI: um sultanato das Mil e Uma Noites

(Continuação da 3.ª página)

do pelo qual o país se tornou num protetorado.

Depois de uma tentativa frustrada de integração do Brunei na Federação da Malásia, conduzida em 1962 pelo sultão Omar Ali Saifuddin, e que redundou numa revolta popular que quase derrubou a monarquia, foi decidido manter o país à margem de qualquer integração regional. Quando os ingleses decidiram retirar-se do Brunei nos anos 70 foi o próprio sultão que lhes pediu a sua manutenção no território, dada a sua presença constituir uma força dissuasora face aos interesses malaios e indonésios pelas riquezas petrolíferas do país. Só após o primeiro-ministro malayo Datuk Hussein Onn se ter comprometido em 1976 a respeitar a independência do Brunei, o sultão aceitou-a, garantindo, porém, um período de transição até à sua efectivação em 1 de Janeiro de 1984. Omar Ali havia abdicado a favor do filho, o actual sultão, em 1967, embora fosse de facto o homem forte do país até à sua morte, ocorrida em Setembro de 1986.

## Poder absoluto

O Brunei, que desde 1984 é membro da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) juntamente com a Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura e Tailândia, tem-se mantido uma monarquia absoluta como o era há quatro ou cinco séculos atrás. O Parlamento pouco mais é do que um edifício desde a instauração em 1962 do estado de urgência, que ainda se mantém em vigor, aquando da referida tentativa de derrota da monarquia.

Hassanal é o chefe de Estado do Brunei mas também seu primeiro ministro e ministro da defesa, cargo este ocupado antes pelo seu pai. Os negócios estrangeiros e as finanças estão confiadas aos seus irmãos. O sultão é igualmente a autoridade religiosa máxima do Brunei, cujo povo professa o islamismo sunita.

No ano passado foi introduzida um tímido democratização do regime com a autorização de dois partidos políticos, o Partido da Solidariedade Nacional (PPKB) e o Partido Democrático Nacional do Brunei (PNDB), cujo líder exigiu já a realização de eleições. Não obstante a prosperidade do Brunei e as regalias sociais de que disfruta a maioria da sua população, o sultão Hassanal será certamente obrigado num futuro próximo a desenvolver o processo de democratização desse pequeno Estado do Sudeste Asiático, sob pena de pôr em causa a sobrevivência da própria dinastia.

TINTA DESCOLORIDA



# DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Funchal, 24 de Fevereiro 1988

## PORTUGAL CONSIDERA POSITIVA VIAGEM DE SHULTZ À URSS

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, qualificou ontem de positivos os resultados das recentes negociações americanos-soviéticas de Moscou - vo.

Falando aos jornalistas, após a reunião do Conselho do Atlântico Norte, o responsável português disse que «há razões para estar com confiança».

Os aliados, que ontem

foram informados pelo secretário de Estado norte-americano George Shultz do decorrer das negociações em Moscou, declararam-se satisfeitos e optimistas em relação às actuais perspectivas em matéria de desarmamento.

George Shultz informou os aliados sobre os progressos alcançados em matéria de redução das armas estratégicas e disse estar convencido da próxima reunião das tropas soviéticas do Afeganistão.

No entanto, Durão Barroso referiu que tanto do lado dos aliados como da parte da delegação norte-americana existe o sentimento de que «os sinais positivos não devem criar ilusões».

Os aliados, que preparam no seio do Conselho a cimeira dos chefes de Estado e de Governo da próxima semana, sublinharam

a importância do encontro no quadro do reforço da Aliança Atlântica.

Do ponto de vista dos aliados, a reunião dos chefes de Estado e de Governo servirá «para transmitir um sinal claro sobre a unidade e espírito de solidariedade» da NATO.

Interrogado pelos jornalistas sobre as negociações em matéria de desarmamento, Durão Barroso insistiu sobre a necessidade de obter rapidamente um equilíbrio a nível das armas convencionais.

«Existe a certeza de que a Aliança não vai aceitar diminuir a sua segurança nuclear sem que esteja definido o equilíbrio das forças em matéria convencional», afirmou.

Durão Barroso seguiu ontem à tarde para o Songo, Moçambique, onde terá reuniões sobre Cabora-Bassa com responsáveis moçambicanos e sul-africanos.

O secretário de Estado português estará presente em Hamburgo no final do mês para participar na reunião ministerial CEE-América Central.



O secretário de Estado norte-americano George Shultz falando ontem na sede da NATO em Bruxelas, onde apresentou aos ministros dos países membros da Aliança Atlântica os resultados das recentes conversações havidas em Moscou. (Telefoto Reuter/Lusa).

## COMISSÃO PERMANENTE PARA A REVISÃO CONSTITUCIONAL FOI ONTEM EMPOSSADA

O presidente da Assembleia da República empossou ontem a Comissão Permanente para a Revisão Constitucional, constituída por 29 deputados.

A presidência da Comissão, que pertence ao PSD, entrará em funções na primeira reunião.

A Comissão é constituída por 16 deputados do PSD, sete do PS, dois do PCP e um da ID, um do PRD, outro do CDS e outro dos Verdes.

Pelo PSD integram a Comissão Rui Machete, Carlos Encarnação, Costa Andrade, Duarte Lima, Alves Ferreira, Pacheco Pereira, Silva Marques, Lício

Silva, Menezes Lopes, Paixão de Sousa, Assunção Esteves, Mário Raposo, Belo Maciel, Macedo e Silva, Rui Gomes da Silva e Rui Salvada.

Pelo PS tomaram posse Alberto Martins, Almeida Santos, António Vitorino, Lopes Cardoso, Carlos Candal, João Cravinho e Jorge Lacão.

Carlos Brito e José Magalhães são os representantes do PCP, Raúl Castro é o elemento indicado pela ID e Herculano Pombo o representante dos Verdes.

Integram ainda a Comissão Marques Júnior, pelo PRD e Adriano Moreira, pelo CDS. — (Lusa)

## LOTARIA POPULAR

O primeiro prémio da Lotaria Popular de ontem, 1.500 contos coube ao número 104.760.

Os segundo, terceiro e quarto prémios, de 500, 250 e 150 contos saíram respectivamente aos números 123.010, 103.659 e 103.602.

## Ano novo, carro novo!

**DN** OFERECE AOS SEUS ASSINANTES  
ESTE MAGNÍFICO  
RENAULT 11

### SORTEIO DO AUTOMÓVEL — Condições

- 1 — O sorteio extraordinário do automóvel «Renault 11 GTC Super» destina-se exclusivamente aos assinantes do «Diário de Notícias» do Funchal.
- 2 — Terão acesso ao sorteio os assinantes que procederem ao pagamento das respectivas assinaturas até 31 de Março de 1988;
- 3 — Aos assinantes referidos em 2, serão atribuídos cartões numerados, na seguinte quantidade:
  - a) seis números para os que tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para 1988;
  - b) Quatro números para os que tenham actualizado o pagamento de assinatura para o primeiro semestre de 1988;
  - c) dois números para os que tenham satisfeito apenas o pagamento da assinatura até ao fim de Março.
- 4 — Os novos assinantes inscritos a partir do anúncio deste sorteio, terão acesso a este com o pagamento prévio de seis meses de assinatura, o que lhes dá direito a quatro números.
- 5 — O sorteio realiza-se a 9 de Abril de 1988, em local a anunciar, com a presença de um representante da autoridade, pelo sistema de bolas numeradas.

Funchal, 1 de Janeiro de 1988



Com a colaboração da AUTO ZARCO

**BENEFICIE  
DE 15%  
DE DESCONTO  
NA ASSINATURA ANUAL  
DE  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS**

PAGANDO-A DIRECTAMENTE  
NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS  
À RUA DA ALFÂNDEGA, 8

NOTA — O pagamento da assinatura anual referente a 1988 deverá processar-se, para efeitos do concurso e desconto, até 28 de Fevereiro corrente.

### AOS ASSINANTES

Os cartões numerados referentes ao sorteio do RENAULT 11 poderão ser levantados nos nossos escritórios, pelos assinantes que àqueles têm direito.